







# CAMPO ARQUEOLÓGICO DE PROENÇA-A-NOVA 2016: MEMORANDO

## Archaeological Field Camp of Proença-a-Nova 2016: memo

João Caninas (direcção do CAPN e do Mesopotamos), Mário Monteiro, Paulo Félix e Francisco Henriques (direcção de projectos CAPN, Mesopotamos e LDTM), Isabel Gaspar e António Sequeira (organização de actividades, Câmara Municipal de Proença-a-Nova), Ana Carmona (organização de actividades, Associação de Estudos do Alto Tejo) Carlos Neto de Carvalho (consultadoria geológica) Hugo Pires (representação tridimensional, fotogrametria e mrm), Gonçalo Ferreira (gestão do sistema de informação arqueológica Alcaide), Fernando Robles Henriques, Sandra Santos, Cátia Mendes e Catarina Anacleto (coordenação de sectores de escavação)

**Palavras-chave** Campo arqueológico, projecto de investigação Mesopotamos, Proença-a-Nova

Keywords Archaeological field camp, Mesoptamos research project, Proença-a-Nova

Vila Velha de Ródão, 2021

#### Resumo

Neste memorando documentam-se as ações executadas no âmbito dos projetos Mesopotamos "Povoamento do 5º ao 1º milénio AC entre o Tejo e o Zêzere na atual Beira Baixa", homologado em 2015 pela DGPC como PIPA (Projeto de Investigação Plurianual em Arqueologia), e LTDM "Linha Defensiva das Talhadas-Moradal" tendo, maioritariamente, como enquadramento operacional o Campo Arqueológico (Internacional) de Proença-a-Nova (CAPN). O período de vigência do Mesopotamos decorreu entre 1 de julho de 2016 e 30 de junho de 2017.

#### **Abstract**

This memo documents the actions carried out under the Mesopotamos projects "Settlement from the 5th to the 1st millennium BC between the Tagus and the Zêzere in the present Beira Baixa", approved in 2015 by the DGPC as PIPA (Multiannual Research Project in Archaeology), and LTDM "Defensive Line of Talhadas-Moradal" having mainly the Proença-a-Nova (CAPN) Archaeological Field (International) as operational framework. Mesopotamos was in effect between 1 July 2016 and 30 June 2017.

#### Introdução

Em 2016 os trabalhos arqueológicos executados no âmbito do Campo Arqueológico (Internacional) de Proença-a-Nova (CAPN) reportaram-se a duas linhas de investigação diferentes: o Projecto de Investigação Plurianual (PIPA) "Povoamento do 5º ao 1º milénio AC entre o Tejo e o Zêzere na actual Beira Baixa" (Mesopotamos), homologado pela DGPC em 2015, e o Projecto Linha Defensiva das Talhadas-Moradal" (LTDM), ainda não formalizado como PIPA.

Neste ano, pela primeira vez, decidiu-se organizar duas campanhas sazonais reportadas às respectivas estações climáticas: uma campanha de primavera (ver cartaz) dedicada ao Projecto LDTM, em dois sítios (forte e bateria), e uma campanha de verão (ver cartaz) dedicada ao Projecto Mesopotamos, também em dois sítios (uma sepultura megalítica e um recinto muralhado).

O CAPN, organizado desde 2012 pela Associação de Estudo do Alto Tejo e pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova, contou com o apoio dos parceiros do ano anterior e de novos parceiros, nomeadamente as universidades de Alcalá de Henares, Coimbra, Évora, Porto e Algarve, os centros de investigação Laboratório Hércules, Centro de História de Arte e Investigação Artística, Instituto de Ciências da Terra, da Universidade de Évora, e Centro de Pré-História, do Instituto Politécnico de Tomar, o Exército Português, o Geopark Naturtejo, a Câmara Municipal de Almada e empresas privadas como EMERITA, EDF EN, Procesl, Rotation, Superfície Geomática, TPF Planege, TTerra, Visa Consultores e JSB-João de Sousa Baltazar), devidamente representados no rodapé utilizado em meios de divulgação.

Como meios de divulgação fizeram-se inserções de notícias e apelos junto dos nossos parceiros, na comunicação social regional, nas redes sociais e em plataformas ou páginas web especializadas caso da Academia.edu, da Archaeological Institute of America e da Archaeological Field Camps Portugal. Para o efeito produziram-se dois cartazes informativos (em português e em inglês) tendo sempre como base paisagens de Proença-a-Nova (página seguinte).







Como peça adicional de divulgação, destinada sobretudo aos participantes editouse, tal como em anos anteriores, um caderno em formato A5, em versão papel e versão digital. Este caderno continha textos de boas-vindas e de apresentação, informação sobre o município de Proença-a-Nova, sobre a AEAT e sobre locais de interesse para visita na área do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, os programas das várias actividades de campo e do colóquio Praxis V, listas de identificação da equipa de coordenação, dos parceiros e dos participantes, normas de segurança e contactos úteis (capa a seguir).



A CMPN ofereceu a cada participante um kit com vários brindes incluindo mochila, uma sweatshirt para a campanha de primavera, tendo como imagem distintiva o levantamento topográfico do forte das Batarias, e uma t-shirt para a campanha de verão, onde além do logotipo do CAPN foi representada a planta final de escavação da anta do Cão do Ribeiro).

#### Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN): memorando João Caninas et al.





A participação nas actividades do CAPN ficou documentada, de modo individual, em certificados. Aos participantes nas campanhas de escavação e no Colóquio PRAXIS V, organizado em parceria com o CPH do IPT, foram atribuídos os respectivos certificados de presença (à frente). No caso exclusivo dos participantes nas escavações foi emitida uma declaração, com eficácia em termos curriculares e académicos, na qual são mencionadas os dias e as quantidades de horas de presença nos vários tipos de actividades.

A avaliação do programa do CAPN, pelos participantes, foi executada em 2016 de acordo com a grelha de tópicos estabelecidos em 2014. Os resultados de 2016 estão disponíveis em documento anexo. As respostas ao questionário, efectuadas de modo anónimo através de aplicação específica na plataforma Alcaide, numa escala de 1 (não satisfaz) a 5 (excelente), visaram as 14 seguintes questões e proporcionaram uma média geral 4,4 (indicam-se as médias parcelares):

- (1) modo de recepção: local (4,5), contactos pessoais (4,6) e horário (4,6);
- (2) quantidade de alimentação: ao pequeno-almoço (4,7), almoço (4,8) e jantar (4,8);

- (3) qualidade da alimentação nas mesmas três refeições (4,4; 4,7; 4,6);
- (4) horário das refeições (4,6; 4,7; 4,4);
- (5) transportes para escavações (4,8) e visitas (4,7);
- (6) alojamento: quarto (3,9), cama (3,4), casas de banho (3,7) e hora de silêncio (3,9);
- (7) visitas: interesse científico (4,6), guias (4,4) e horários (3,9);
- (8) conferências: temas (3,8), oradores (3,9) e duração (3,5);
- (9) práticas de campo: horário (4,8), material (4,3) e tarefas (4,9);
- (10) práticas de campo: modelo de coordenação (4,7), divisão por grupos de trabalho (4,5), relação com o coordenador (5,0), disponibilidade dos coordenadores para formar/informar (4,8), disponibilidade dos coordenadores para proporcionar autonomia (4,8);
- (11) práticas de campo: técnicas de escavação (4,7), relação com outros participantes (4,7), participação de elementos de diferentes instituições de ensino (4,7), participação de elementos de diferentes países (4,3), aprendizagem realizada (4,7);
- (12) organização geral do campo (4,6) e enquadramento pela autarquia (4,8);
- (13) apreciação global (percentagem de respostas de 5 a 1: 63%, 24%, 10%, 2% e 1%).

Foi ainda perguntada qual a fonte de informação que motivou a inscrição do participante.







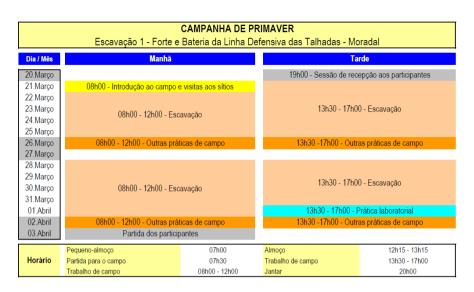
As actividades contempladas neste memorando reportam-se ao período compreendido entre 1 julho de 2016 e 30 de junho de 2017 no que concerne ao Mesopotamos e ao período compreendido entre 1 de janeiro de 2016 e 30 de junho de 2017 no que concerne ao CAPN.

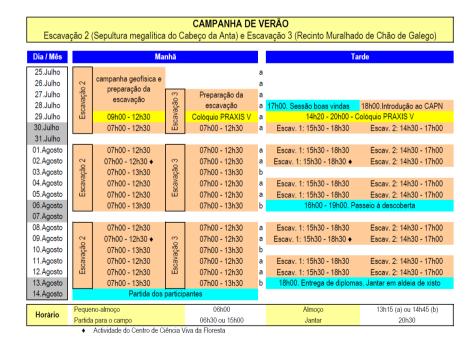
### Programa geral do CAPN

O programa de actividades (tabelas seguintes) compreendeu:

- (1) uma sessão de boas-vindas e uma outra de introdução aos trabalhos com apresentação dos sítios e aspectos metodológicos;
- (2) escavações arqueológicas em quatro diferentes sítios, dois atribuíveis à Préhistória Recente (mamoa do Cabeço da Anta e recinto muralhado do Chão de Galego) e dois de cronologia moderna-contemporânea (forte e bateria das Batarias);
- (3) o colóquio PRAXIS V, no dia 29 de julho, dedicado ao tema "Patrimónios da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira-Baixa", uma iniciativa do Centro de Pré-História (através da Doutora Ana Cruz) do Instituto Politécnico de Tomar organizado com o apoio da AEAT e CMPN (cartaz e programa a seguir);
- (4) uma visita a exposição sobre insectos no Centro de Ciência Viva (30 julho);
- (5) um passeio no rio Ocreza em canoas (30 julho)
- (6) um jantar de convívio numa aldeia de xisto Oliveiras (8 agosto);
- (7) sessão de despedida com entrega de certificados.

As escavações foram visitadas por grupos de jovens integrados no ATL do CCV da Floresta (27 julho) e por adultos integrados no Programa de Ciência Viva de Verão (2 agosto) também promovido pelo CCV da Floresta. A arqueóloga Helena Moura, em representação da Direcção Regional de Cultura do Centro, visitou as escavações (11 agosto).











#### Colóquio PRAXIS V

#### Os Patrimónios da Terra e do Homem: linhas de valorização e desenvolvimento sustentável na Beira Baixa Proença-a-Nova, 29 de julho de 2016

	PROGRAMA
09H00	Entrega de documentação
09H00	Sessão de Abertura com a presença do Engº João Lobo, Presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, do Dr. Pedro
031130	Machado, Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, da Doutora Ana Cruz, do Instituto Politécnico de
	Tomar e do Dr. Hélder Catarino, Coordenador da Associação de Estudos do Alto Tejo
	Painel 1. "Enquadramento geral e Programas na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB)"
	Moderadora: Doutora Ana Rosa Cruz (Directora do Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar)
10H00	Dr. Carlos Banha (Direcção Regional de Cultura do Centro)
101100	Título de comunicação a indicar
10H20	Dr. Carlos Neto de Carvalho (geólogo do Geopark Naturtejo e Câmara Municipal de Idanha-a-Nova)
101120	Geoparques UNESCO: oferecer Tempo de qualidade numa rede mundial de destinos
10H40	Pausa para café
	Coronel Luis Albuquerque e Tenente-Coronel Fernando Luz da Costa (Exército Português)
111100	Turismo Militar: um novo paradigma
11H30	Dr. Álvaro Covões (Presidente da Associação do Turismo Militar Português)
221100	Turismo Militar: oportunidades e desafios
11H50	Dr. João Pinto Coelho (Instituto Politécnico de Tomar)
221100	Carta Nacional do Turismo Militar: do conceito à operação na valorização do território
12H10	Drª Ana Umbelino (Vice-Presidente da Associação para o Desenvolvimento Turístico e Cultural das Linhas de Torres e Vereadora
	do Município de Torres Vedras)
	Rota Histórica das Linhas de Torres: meta-análise de um itinerário
12H30	Debate
13H00	Almoço livre
	Painel 2. "Projectos e infraestruturas na CIMBB"
	Moderador: Major-General Aníbal Flambó (Director de História e Cultura Militar, Exército Português)
14H30	Dr. Carlos Neto de Carvalho (Geopark Naturtejo da Meseta Meridional - Geoparque Mundial da UNESCO, Serviço de Geologia do
	Município de Idanha-a-Nova)
	Geoparques UNESCO: oferecer tempo de qualidade numa rede mundial de destinos
14H50	Dr. Rui Simão (ADXTUR Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias de Xisto)
	Potencialidades materiais e imateriais dos territórios: diferenciar, cooperar e empreender
15H10	Dr.ª Inês Martins (Departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Oleiros)
	O Trilho Internacional dos Apalaches enquanto motor de desenvolvimento do território de Oleiros
15H30	Debate
15H50	Pausa para café
	Painel 3. "Projectos e infraestruturas na CIMBB" (continuação)
	Moderador Major-General Aníbal Flambó (Director de História e Cultura Militar, Exército Português)
16H10	Mestre Pedro Salvado (Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares de Proença Jr)
	Museus, interior e baixas densidades: Os amigos dos territórios das ausências
16H30	Dr. Luís Raposo (Presidente do Conselho Internacional de Museus para a Europa)
	Escola de Arqueologia de Ródão
16h50	Dr. Mário Monteiro (Associação de Estudos do Alto Tejo - AEAT) e Prof. João Manso (Vice-presidente da Câmara Municipal de
	Proença-a-Nova - CMPN)
471.40	A Linha das Talhadas Moradal na perspectiva do Turismo Militar
17h10	Eng.º João Caninas (AEAT), Arq.º José Manuel Pires (Chefe da Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente da Câmara Municipal de
	Vila Velha de Ródão), Dr. Francisco Henriques (AEAT) e Dr. Jorge Gouveia (AEAT)
	O Projecto VAMBA – Valorização do Castelo de Ródão, da Capela da Senhora do Castelo e da Zona Envolvente (Vila Velha de
471.00	Ródão e Nisa): caracterização e balanço
17h30	Engo João Caninas (AEAT) e Arq.º Isabel Gaspar (Técnica da CMPN)
17h50	O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova: um primeiro balanço
17h50 18H00	Debate
10000	Sessão de encerramento com a presença do Engº João Paulo Catarino, Coordenador Adjunto da Unidade Missão de Valorização do Interior e do Dr. Luis Raposo, Presidente do Conselho Internacional de Museus - ICOM Europa
	ao interior e do or. Edis naposo, rresidente do consenio internacional de infuseus - icolvi Ediopa























No dia 9 de agosto teve lugar uma conferência proferida por Gonçalo Ferreira dedicada ao tema "O santuário rupestre de São Gonçalo (Barcelos)".

A organização logística e a divulgação destas actividades contou com a participação activa da equipa técnica da CMPN, com destaque para Isabel Gaspar e António Sequeira, na CPMPN, e de Ana Carmona, na AEAT.

#### Campanhas de escavação do CAPN

As equipas de escavação foram constituídas pelos responsáveis científicos de cada intervenção (João Caninas na mamoa do Cabeço da Anta, Paulo Félix no recinto muralhado do Chão de Galego e Mário Monteiro no forte e na bateria das Batarias), por outros arqueólogos com tarefas de coordenação de equipas (no Cabeço da Anta, Mário Monteiro, Fernando Robles Henriques, da Câmara Municipal de Almada, e Sandra Santos), por antropólogo (Francisco Curate), por outros arqueólogos, técnicos e licenciados em Arqueologia com experiência de escavação e escolhidos para apoiarem a coordenação dos trabalhos ou executarem tarefas especializadas (Hugo Pires, responsável pela aplicação de topografia, fotogrametria e MRM, Gonçalo Ferreira, responsável pela concepção e gestão da plataforma Alcaide, Emanuel Carvalho, Sofia Pereira, Artur Henriques, Cátia Mendes, da FLUP, Catarina Anacleto, da FCSH-UNL, Pedro Baptista, da FLUC, e Daniel Silva, da FLUP) e voluntários, indicados maioritariamente pelas universidades protocoladas, casos de Andrea Barbero Aladrén, UAH, Andrea Pérez, Ana Pinto, Flávia Oliveira, Paulo Carmo, Catarina Magalhães, Adalberto Sampaio, Célia Sousa e Íris Marques, da FLUP, Ana Catarina Santos, Ana Sofia Ribeiro e Miguel Rodrigues, da FLUC. Não compareceu, embora se tenha inscrito, Vili Ivanova, da FLUP.

Tal como em edições anteriores procuraram conciliar-se os objectivos de investigação, sustentados na presença de um número significativo de arqueólogos,

com os de formação dos voluntários (maioritariamente estudantes de Arqueologia) em técnicas e práticas de campo sobretudo de escavação arqueológica mas também de prospecção arqueológica.

Mantiveram-se práticas inovadoras introduzidas em anos anteriores, nomeadamente com o recurso à representação 3D de planos de escavação e de MRM a grafismos rupestres (Cimo de vale de Alvito e primeiro ensaio em Cabeço da Anta), técnicas proporcionadas por Hugo Pires, à aplicação por Luis Bravo Pereira de fotografia multiespectral no registo de novas pinturas pré-históricas da Serra das Talhadas (caso de Almourão 2) e ao registo digital dos dados de campo através de um sistema de informação arqueológico *on-line* criada por Gonçalo Ferreira e Paulo Félix, denominada de "Alcaide". Não foi possível concretizar nova campanha de diagnóstico geofísico na mamoa do Cabeço da Anta (tomografia eléctrica e magnetómetro), como era desejo do geofísico António Correia (da Universidade de Évora).

Caracterizam-se seguidamente os principais resultados obtidos no decurso das escavações arqueológicas.

#### 1. Forte e Bateria das Batarias, Catraia Fundeira (séculos XVIII - XIX)

O Forte das Batarias foi a primeira estrutura militar a ser escavada em Proença-a-Nova, no ano de 2007. Os resultados dos trabalhos então efectuados encontram-se disponíveis na revista digital da AEAT (http://www.altotejo.org/acafa/default.asp) e revelaram uma construção complexa e duradoura.

A Campanha de Primavera decorreu entre 20 de março e 3 de Abril de 2016 compreendendo trabalhos de escavação e de prospecção arqueológica no âmbito do Projecto "Linha Defensiva das Talhadas-Moradal" (LDTM).

A LDTM consiste num conjunto diversificado de estruturas militares construídas em 1762, no âmbito da Guerra dos Sete Anos, e reestruturadas em 1801, no quadro da Guerra das Laranjas.

As escavações decorreram no Forte das Batarias 1, onde se efectuou a primeira campanha em 2007, como referido, e uma segunda durante o CAPN 2015, e na Bateria das Batarias 1, onde se iniciaram os trabalhos em 2016.

Ambas as estruturas militares estão situadas sobre a Ponte do Alvito, em local popularmente designado como Batarias, estando prevista a valorização turístico-didáctica de ambas, já integradas em percurso pedestre promovido pela autarquia (Rota das Invasões).

A equipa de campo foi dirigida pelo arqueólogo Mário Monteiro, incluindo três arqueólogos colaboradores e seis participantes, alunos de arqueologia e de mestrado da Universidade do Porto, da Universidade de Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa, assim como trabalhadores e meios fornecidos pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova. Posteriormente, entre 23 e 31 de maio os arqueólogos afectos ao CAPN, com o apoio de trabalhadores da autarquia, finalizaram as escavações em ambas as estruturas.

O Forte das Batarias 1 está implantado no topo de um monte, bem destacado na paisagem, a uma altitude de 317 m, sobranceiro à atual ponte do Alvito dominando amplamente o horizonte na direcção da cidade de Castelo Branco. A Bateria das Batarias 1 localiza-se a meia encosta, sobre o ponto em que a encosta inicia uma inclinação mais acentuada, a escassos metros a Este do forte, estando as duas estruturas associadas para uso simultâneo.

A campanha teve como objectivos a finalização da escavação do Forte das Batarias I, designadamente os fossos Norte e Sul, para posterior restauro e musealização. Verificou-se que, excepto no fosso Oeste, o da entrada, os fossos são quase inexistentes, dir-ser-ia mesmo que se tratam de "pseudo-fossos". São

poucos profundados e irregulares, havendo uma camisa que forra toda a escarpa (a camisa é a designação dada ao forro pétreo — muros — que neste caso apenas revestem a escarpa — parte final externa do talude em terra), o que serviria para conter as terras dos taludes e dificultar a subida por estes. Já na fase final da escavação foram encontradas, no fosso Sul, seis balas de canhão em ferro, sem vestígios de utilização, que foram despejadas para o fosso e ficaram cobertas pelo derrube do talude.

Os trabalhos de restauro tiveram como objectivo preservar a ruína, tendo incidido nos muros de pedra seca (executados por um especialista local) existentes no interior e no exterior do forte e na reconstrução da canhoneira central que se encontrava integralmente destruída pela abertura de um caminho. Foram também preenchidas com brita as estruturas escavadas no interior do forte (paiol e pequeno armazém) de modo a serem preservadas, uma vez que a fragilidade da rocha local não permite que estas fiquem abertas, estando já a deslocar-se e a cair grandes blocos das paredes.

Na Bateria das Batarias I abriu-se uma sondagem transversal, com 2m de largura, de modo a identificar os aparelhos e técnicas construtivas utilizadas na estrutura, a avaliar o estado de conservação da mesma e propor trabalhos futuros. Outro objectivo visou o restauro e a musealização da bateria. Também aqui se identificaram técnicas construtivas complexas e duas fases construtivas (as mesmas do forte, ou sejam, 1762 e 1801). Dentro da área escavada, desmontou-se integralmente uma faixa com 1m de largura com a finalidade de registar as técnicas e fases construtivas, objectivo que foi plenamente atingido. Verificou-se existirem dois muros exteriores no talude contendo diferentes enchimentos, que formavam uma estrutura para amortecimento de balas disparadas contra a bateria. Todavia, estes dois muros encontravam-se integralmente desmontados na área da sondagem, certamente para aproveitamento da pedra na construção dos socalcos agrícolas existentes contiguamente, sendo apenas perceptíveis as suas fundações.

Os muros identificados e estruturas desmontadas na bateria foram já reconstruídos na área da sondagem, ficando apenas esta área do talude reconstruída para fornecer ao visitante um vislumbre do que a estrutura seria à data da reconstrução em 1801. Apenas um painel explicativo poderá fornecer informações sobre a bateria de 1762 (data da sua construção), mais pequena e sob a actualmente visível.

Futuramente pretende-se escavar e efectuar trabalhos de conservação em toda a área interna da bateria (o terrapleno) e nas canhoneiras, repondo a traça do talude na área da sondagem arqueológica (e apenas aqui, ficando o restante talude tal como se encontra), deixando-a assim musealizada e didacticamente exposta, para usufruto do visitante, que terá ao seu dispor as duas estruturas.

Todos os objectivos propostos para a campanha foram plenamente atingidos, graças ao interesse e empenhamento da autarquia e do pessoal por ela facultado, assim como dos arqueólogos e futuros arqueólogos que nela trabalharam entusiasticamente.

Muitas questões se levantaram e terão que ser devidamente estudadas e a seu tempo publicadas. Contudo, fez-se uma primeira exposição destes resultados em comunicação no Colóquio PRAXIS V (Proença-a-Nova, em 29 de julho de 2016).

#### 2. Mamoa de Cabeço da Anta (4º/3º milénios AC)

Em 2016 deu-se continuidade à escavação iniciada em 2013 na grande sepultura megalítica do Cabeço da Anta, com direcção de João Caninas, no âmbito das campanhas anuais do CAPN. Esta pesquisa visa conhecer os rituais funerários e os métodos construtivos deste monumento, relativamente bem conservado. Até ao momento pouco se avançou no que concerne ao conhecimento dos rituais funerários, tal a dimensão do monumento e o cuidado posto na sua escavação, a

qual ainda não atingiu níveis com depósitos funerários preservados. Ao invés, os vários sectores de escavação abertos neste sítio, desde o seu interior (câmara) até à periferia, têm fornecido dados com muito interesse acerca dos aspectos estruturais e construtivos (materiais), parte dos quais em estudo, desde as análises químicas à geofísica.

A compreensão do significado específico deste monumento, no seio do modo de vida das comunidades agro-pastoris que à época ocupariam plenamente (em extensão mas não necessariamente em densidade) o território do actual município de Proença-a-Nova (embora ainda não estejam identificados os respectivos locais de habitat) é um desafio que se nos coloca. A matriz de povoamento na área de Proença, ao tempo da construção destas sepulturas megalíticas, pode ter-se aproximado da actual rede de povoações, extrapolando os dados recentemente discutidos a propósito do território vizinho de Fratel (Caninas, Henriques e Osório, 2017).

A elevada dimensão desta sepultura-templo, a maior ou uma das duas maiores da região de Castelo Branco, num universo de cerca de 300 sepulturas, sugere estatuto central nas relações sócio-culturais e simbólicas das comunidades préhistóricas desta região. Mas também se pode admitir que pudesse ter desempenhado um papel mais alargado, à escala regional, aspecto que poderemos eventualmente aferir a partir do acervo artefactual que se vier a recuperar em próximas campanhas.

O conhecimento da história deste monumento terá um desenvolvimento imediato na qualificação do percurso pedestre (PR1) em que foi integrado pela autarquia, denominado pertinentemente como A História na Paisagem.

Em resultado das campanhas executadas até à data foi possível definir uma câmara funerária de nove esteios, sem ausências, embora, como se comprovou em 2016, um daqueles monólitos estivesse tombado no interior daquele compartimento. Aliás esta situação indica claramente que a câmara esteve aberta

(por colapso da cobertura após abandono e/ou violação do seu enchimento) durante parte da sua existência moderna. Essa convicção é reforçada pelo facto da tradição oral nomear este sítio com o sugestivo substantivo Anta, indicando que a população local terá visto exposto, no todo ou em parte, o conjunto ortostático que delimita a câmara funerária. A escassez de artefactos arqueológicos, de valor ritual, recolhidos no decurso destas campanhas, num conjunto de unidades de enchimento com cerca de 2m de altura, indica que ainda não se atingiram os depósitos funerários, mas que se esperamos atingi-los no decurso da campanha de 2017, na expectativa de estarem selados pelo menos os que se encontram subjacentes ao esteio tombado.

Além de uma elevada câmara funerária o monumento é dotado de uma ampla colina artificial (*moita*, de acordo com a nomenclatura local, *mamoa*, na forma popularizada sobretudo no norte de Portugal, ou *tumulus* na forma latina) de geometria circular, construída com recurso a argila e a rochas, maioritariamente metassedimentares de origem local, e em subordinação a um modelo de ampla representação à escala continental.

Em 2016 deu-se continuidade à escavação da câmara funerária (sector 1), tendo-se posto à vista, tombado para o interior da estrutura, o esteio que era dado como ausente. As causas desta queda estão por determinar, mas relacionam-se certamente com a ampla cratera aberta na mamoa na área adjacente a este esteio. A curta campanha de menos de 14 dias de trabalho efectivo ocupou-nos com a remoção de uma espessa camada de sedimentos de deposição natural que associamos à erosão da mamoa com escorregamento de argila e areias provocado por sucessivos episódios de chuva. Contudo, foi possível identificar um conjunto expressivo e diversificado de grafismos rupestres nas faces internas de diversos esteios, com representações equivalentes às gravações e pinturas existentes em inúmeras sepulturas megalíticas do ocidente peninsular. O interesse e a urgência do seu estudo motivou o convite dirigido a Primitiva Bueno e a Rodrigo de Balbín

(catedráticos de Pré-História da Universidade de Alcalá de Henares), já aceite e que foi concretizado com uma primeira visita ao local em Abril de 2017.

No sector 2 os trabalhos incidiram em área que abrange o que se considera ser a direcção do corredor e, noutro ponto deste sector, e num curto prolongamento da sanja radial para além da periferia do monumento. Os trabalhos permitiram constatar que a pedra de fecho da câmara se encontrava aparentemente rodeada por cintura circular de lajes em posição semi-vertical (contenção estrutural), e na restante área a sequência e a diferenciação de unidades estratigráficas, anteriormente observadas, confirmam a possibilidade de se estar sobre o corredor ortostático (sector mais interno) deste monumento, com evidência de uma eventual pedra de cobertura. Foi recolhida quantidade reduzida de artefactos alguns dos quais reutilizados como material de construção (caso de dormentes de mós manuais) e hipotéticos instrumentos conectos com a construção deste monumento (percutores e sachola em metassedimento).

Ainda no sector 2 mas na periferia da mamoa prolongou-se, na direcção leste numa extensão de dois metros, a escavação da sanja radial (Y15a e Y15b) para fora da contenção periférica da mamoa, a qual está evidenciada pelo que consideramos ser um proto-muro, de dois paramentos espessos, talvez percussor da solução arquitectónica vulgarizada nos recintos muralhados ou povoados fortificados (consoante as interpretações) do início do Calcolítico peninsular.

#### 3. Recinto muralhado do Chão de Galego (2º/1º milénio AC)

O recinto muralhado do Chão de Galego situa-se na Serra das Talhadas, entre duas grandes cristas de rocha quartzítica localizadas nos flancos nascente e poente do troço da serra sobranceiro à localidade de Chão de Galego (freguesia de

Montes da Senhora). É delimitado por duas linhas amuralhadas com cerca de 400 metros de extensão cada que fecham os acessos pelos lados norte e sul, enquanto nos flancos ocidental e oriental tal função cabe aos penhascos naturais. O espaço assim definido é de cerca de 20 hectares.

Em 2015, iniciou-se a investigação sistemática deste sítio arqueológico tão enigmático com a realização de três sondagens, duas delas com o objetivo de caracterizar a composição e metodologia de construção da linha amuralhada norte. Estas sondagens possibilitaram a confirmação da natureza antrópica desta construção. A outra sondagem, correspondente ao Setor 2, implantada numa área relativamente aplanada junto do limite oriental do recinto, parece ter revelado apenas vestígios de trabalhos de desmantelamento do substrato rochoso.

Na intervenção de 2016, dirigida tal como a anterior por Paulo Félix, procedeu-se à ampliação do Setor 1 com o acréscimo de 8 m² na direção norte à sondagem já aberta e de 20 m² na direção sul, subindo a encosta. Deste modo, logrou-se a realização de um corte contínuo com 20 metros de desenvolvimento horizontal desde o interior do recinto até aos primeiros metros do talude exterior. A parte interna é constituída por um "passadiço" horizontal imediatamente anterior à estrutura sobre-elevada, ao qual se segue uma rampa que se poderá tratar de um talude intencional construído a partir da reconfiguração do depósito de vertente natural, de qualquer modo utilizado como fonte de matéria-prima.

Foi atingido o substrato geológico, formado por restos de um depósito de vertente originado na última época glacial, assente sobre o nível de desmantelamento natural dos quartzitos do Ordovícico.

A opinião que já tínhamos sobre a construção desta estrutura fortificada foi reforçada, podendo ser sintetizada da forma que se apresenta em seguida.

Por alguma razão que ainda nos escapa (defensiva? ritual?) em algum momento do passado, provavelmente na etapa final da Idade do Bronze, foi decidida a

construção de um recinto fortificado neste troço da Serra das Talhadas. A escolha do local preciso não foi ao acaso, tendo sido presidida por critérios tão racionais quanto a configuração do local de implantação, a visibilidade desde o exterior, o controlo dos locais de passagem (em especial da portela da Catraia), a disponibilidade imediata de matéria-prima e, provavelmente também, o facto de existirem flancos protegidos naturalmente por enormes "muralhas" pétreas e penhascos verticais de acesso virtualmente impossível.

As estruturas amuralhadas que fecham as únicas passagens acessíveis mostram a utilização de uma solução já conhecida em diversos sítios dos finais da Idade do Bronze e consiste em simplesmente amontoar ordenadamente blocos pétreos de diversas dimensões por forma a construir um espesso muro (de dois a quatro metros de largura, em média), talvez não muito alto, rematado no exterior com um talude em rampa mais ou menos inclinada (cerca de 45° de inclinação), em pedra, com vários metros de desenvolvimento horizontal e alguns de desnível.

Embora ainda não se possuam elementos fidedignos de datação, como cerâmicas ou datações diretas de amostras de carvão, pensamos que o principal objetivo de construção deste recinto foi defensivo, com uma cronologia da transição entre a Idade do Bronze e a Idade do Ferro, época de grande instabilidade social, política e económica provocada pelo estabelecimento do sistema colonial fenício nas costas do quadrante sudoeste da Península Ibérica, sistema que penetrou tão profundamente no interior peninsular quanto a área de Abrantes ou a região da atual fronteira entre Portugal e Espanha, na Beira Baixa e Nordeste Alentejano.

#### Prospecção arqueológica

No período considerado não foram executadas prospecções em escala significativa tendo ocorrido apenas trabalhos de reconhecimento ou confirmação de sítios no âmbito da elaboração da monografia referente à Arqueologia de Proença-a-Nova

(vulgo Carta Arqueológica de Proença-a-Nova), cuja edição gráfica está prevista para 2021 sob coordenação de Francisco Henriques. Foi o caso da jornada realizada no dia 31 de julho na Serra da Porca (ou Vergão) e na serra de Santo António.

Em 2016 foi elaborado relatório das prospecções efectuadas em 2014 e 2015 consistindo num inventário de 68 ocorrências identificadas no concelho de Proença-a-Nova no âmbito da CAPN às quais se acrescentaram cinco outras situadas nos concelhos de Oleiros e de Castelo Branco (no âmbito do Mesopotamos). No cumprimento deste trabalho, que ocupou 16 dias em campo, registe-se a extraordinária colaboração da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, materializada na participação nos trabalhos de campo de dois funcionários municipais (Isabel Gaspar e Jorge Verganista). Também se deve registar a colaboração proporcionada pelo Doutor Nelson Almeida.

Os trabalhos foram subordinados aos quatro seguintes objectivos: 1) continuar a elaboração do inventário do património arqueológico do município de Proença-a-Nova e respectiva georreferenciação; 2) completar o reconhecimento dos monumentos megalíticos inventariados no município de Proença-a-Nova por Vera Leisner, em *Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel, Der Westen* (1998); 3) identificar novos abrigos naturais na Serra das Talhadas com potencial interesse arqueológico em termos de ocupação residencial ou ritual, nomeadamente ao nível da presença de manifestações gráficas (pinturas rupestres); 4) identificar vestígios de ocupação pré-histórica em depósitos de terraço nos rios que limitam ou atravessam o município de Proença-a-Nova.

Neste catálogo constata-se uma enorme representatividade de ocorrências de cronologia Moderna e Contemporânea (38%), baseada em moinhos de vento e vias, seguindo-se como categoria cronológica o Neo-Calcolítico (23%), devido ao trabalho direccionado para a revisão dos monumentos megalíticos do inventário Die Megalithgraber Der Iberischen Halbinsel, Der Westen (Leisner, 1998). De época

indeterminada existem 18% de registos, constituídos fundamentalmente por abrigos naturais na serra das Talhadas.

Contudo, merecem ser destacados os vestígios de presença humana atribuída ao Paleolítico e a descoberta de pintura rupestre zoomórfica com 11 mil anos de antiguidade. De facto, no concelho não eram conhecidos sítios de habitat tanto da Pré-História Recente como Antiga, situação que foi compensada com estas prospecções que revelaram vestígios artefactuais de cronologias mais antigas, nos rios Ocreza e Pracana, com destaque para o Olival da Barca (Sobral Fernando). No que concerne à serra das Talhadas os dados disponíveis encorajam a continuação dos trabalhos de identificação de novos conjuntos pictóricos pré-históricos.

Ainda referente ao inventário arqueológico refira-se a apresentação em 2015 de uma comunicação ao 2º Congresso Internacional da Região de Castelo Branco subordinada ao título "Arqueologia de Proença-a-Nova: estado dos conhecimentos" que foi publicada em 2016 (Henriques et al., 2016).

Também em 2015 foram apresentadas em Mação as descobertas de pinturas rupestres da Serra das Talhadas no *IV Encontro de Doutorandos e Pósdoutorandos em Arte Rupestre - Arte das Sociedades Pré-Históricas* com a comunicação "Pinturas rupestres pré-históricas na Serra das Talhadas (Proença-a-Nova) - novas leituras e novas descobertas" editadas em 2017 (Henriques, Pereira e Caninas, 2017).

Finalmente, em 2016, no âmbito de colóquio de homenagem a Francisco Tavares de Proença Júnior organizado em Lisboa pela Associação dos Arqueólogos Portugueses foi apresentada a comunicação "Carta Arqueológica da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa 100 anos depois de Francisco Tavares de Proença Jr" (Henriques, Caninas & Chambino).

#### Ciências e técnicas aplicadas à Arqueologia

O Laboratório Hércules providenciou a análise da composição mineralógica do pequeno vaso de pedra encontrado na câmara da anta do Cimo do Vale de Alvito concluindo tratar-se de um grauvaque de origem local/regional. A análise da composição química do sedimento que estava acumulado no interior deste vaso está em fase de conclusão.

Devido a avaria de equipamento ainda não foi possível completar o estudo das argilas recolhidas nas mamoas de Cimo do Vale de Alvito e de Cabeço da Anta, e no seu exterior. A sua caracterização mineralógica e química fora executada anteriormente no âmbito de estágio ERASMUS.

Foi executada pelo geólogo Carlos Neto de Carvalho, do Geopark Naturtejo / Município de Idanha-a-Nova, uma caracterização sedimentológica e granulométrica, de base macroscópica, dos clastos retirados das escavações de Cimo do Vale de Alvito, de Cabeço da Anta e de Cabeço d'Ante (Vila Velha de Ródão), acumulados no exterior daqueles monumentos. Esses resultados e as perspectivas acerca das origens dos materiais utilizados naquelas construções serão oportunamente divulgados tal como o estudo da proveniência do esteio de quartzito presente na câmara funerária do Cabeço da Anta.

Como foi referido anteriormente, por razões profissionais e académicas, no período considerado não foi possível ao físico António Correia expandir os diagnósticos geofísicos na mamoa do Cabeço da Anta objectivo que se espera retomar em 2017.

No período considerado, para além do apoio à representação fotogramétrica de planos de escavação em Cimo do Vale de Alvito, em Cabeço da Anta e em Chão de Galego, Hugo Pires providenciou uma representação MRM do esteio gravado de Cimo de Vale Alvito. As representações de MRM da Pedra das Letras e da rocha com covinhas da Malaguarda (Vila Velha de Ródão) foram objecto de comunicação

publicada em 2016 (Pires, Caninas e Henriques, 2016). Como actividade enquadrada no Mesopotamos refira-se a publicação em revista australiana, em 2016, de idêntica abordagem referente a gravuras rupestres pré-históricas do rio Erges (Caninas, Pires, Henriques e Chambino, 2016).

#### Congresso Internacional em 2017

No decurso deste ano decorreu a organização do Congresso Internacional de Arqueologia e História *As Linhas Defensivas do Século XVII a Napoleão* que teve lugar em Proença-a-Nova, nos dias 1 e 2 de setembro de 2017, com organização da Câmara Municipal de Proença-a-Nova e da Associação de Estudos do Alto Tejo e o apoio do Exército Português. A Comissão Organizadora tem sido integrada por Isabel Gaspar e António Sequeira, da CMPN, e Mário Monteiro, João Caninas, Francisco Henriques e Ana Carmona, da AEAT.

Informação disponível em:

http://defensivelinecongress.pt/index.html

http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/defensive-line-congress.html

#### Outras actividades no âmbito do Mesopotamos

No final de 2016 ficaram disponíveis as próteses de granito encomendadas pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão destinadas a substituir os esteios ausentes na estrutura funerária da anta do Cabeço d'Ante. Esta sepultura megalítica foi escavada entre 2014 e 2016 com apoio financeiro e logístico da CELTEJO, da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e de EMERITA. A reconstrução parcial deste monumento foi iniciada em junho de 2017.

Durante este período, o rico acervo de pontas de seta recolhidas no decurso da escavação deste monumento, dirigida por João Caninas, foi objecto de estudo por Catarina Anacleto no âmbito da elaboração do seu relatório de estágio do Mestrado em Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa) com o título *A arqueologia empresarial e a sua contribuição para a investigação arqueológica: um estudo na Beira Baixa*. Refira-se que este estágio foi efectuado na empresa EMERITA.

Em outubro de 2016 foram formalizados pedidos de apoios para projectos do MESOPOTAMOS às Câmaras Municipais de Castelo Branco (CMCB), de Oleiros e de Vila Velha de Ródão. Os projectos submetidos àquelas entidades, na sequência de reuniões realizadas anteriormente e do acolhimento formal que obtiveram, correspondem a intervenções arqueológicas nas sepulturas megalíticas de Silveirinha e de Olival dos Morouços e nos povoados do Picoto e de Gardete. Estes pedidos não tiveram desenvolvimento prático por falta de concretização dos referidos apoios.

No caso da CMCB recebeu-se resposta formal de confirmação de apoio, mas remetendo o seu desenvolvimento para a Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares de Proença Jr, no âmbito da elaboração da Carta Arqueológica de Castelo Branco.

#### Rede de sítios visitáveis

Em Janeiro de 2016, a revista Almadan (nº 20, 2ª série) publicou o guia *Sítios Arqueológicos Portugueses Revisitados - 500 arqueossítios ou conjuntos em condições de fruição pública responsável*. Neste inventário estão apenas representados quatro sítios no conjunto dos seis municípios da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, com dois sítios em Proença-a-Nova (a anta do Cão do Ribeiro e o forte dos Fortes), um em Idanha-a-Nova (Idanha-a-Velha) e um em

Penamacor (Castelo de Penamacor), e ausentes nos restantes municípios (Castelo Branco, Oleiros e Vila Velha de Ródão).

A CIMBB tem um potencial muito superior de sítios aptos para visita imediata que infelizmente não foram contemplados talvez por falta de resposta das entidades convidadas para fazerem a sua inscrição. A AEAT assumiu o encargo de compensar esse *deficit* com a preparação de fichas descritivas de um conjunto seleccionado de sítios nos municípios abrangidos pelo Projecto Mesopotamos.

#### Depósitos de materiais arqueológicos

Foram estabelecidas diligências junto das câmaras municipais de Proença-a-Nova e de Vila Velha de Ródão no sentido de legalizar nos respectivos municípios depósitos de materiais arqueológicos recolhidos nos respectivos territórios em trabalhos de prospecção e de escavação.

Este objectivo reporta-se aos materiais que se encontram à guarda dos responsáveis das intervenções arqueológicas (J. Caninas, M. Monteiro e P. Félix) ou à guarda da AEAT e dos municípios em apreço (em Proença-a-Nova é o caso dos materiais obtidos nas escavações do forte e bateria das Batarias; em Vila Velha de Ródão é o caso do inúmero espólio depositado pela AEAT desde os anos 80 na Exposição Permanente de Arqueologia que reside no Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento).

É conveniente que estes objectivos se concretizem em espaços adequados com o acordo da DGPC até ao fim da vigência do Projecto Mesopotamos (2019), data a partir da qual os materiais terão em alternativa de ser encaminhados para depósitos indicados pela tutela.

#### Participação em reuniões científicas e publicações

No período considerado participou-se em várias reuniões científicas ou publicaramse os resultados de comunicações apresentadas em eventos semelhantes realizados em datas anteriores.

Entre as publicações ocorridas neste período refiram-se as seguintes:

- Castelo da Serra do Carregal (Malpica do Tejo) (Henriques, Chambino, Félix & Caninas, 2016) notícia de descoberta de um sítio muralhado inédito na nova série da revista *Materiais*:
- Rock Art in Portugal's Border Area (Caninas, Pires, Henriques & Chambino, 2016) na revista *Rock Art Research* (Austrália), a convite de Robert Bednarik, estudo com recurso a MRM e representação 3D de gravuras rupestres préhistóricas do rio Erges, na sequência de comunicação apresentada na 29ª *Conferência Internacional da IFRAO*, realizada em Cáceres, em agosto-setembro de 2015, de que se publicou apenas um resumo;
- Arqueologia de Proença-a-Nova: estado dos conhecimentos (Henriques, Caninas, Monteiro, Félix, Pereira, Mendes, Carvalho, 2016), primeira síntese arqueológica sobre Proença-a-Nova, nas actas do 2º Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco, promovido pela Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares de Proença Jr;
- Aplicação do Modelo de Resíduo Morfológico no registo de gravuras rupestres no Centro de Portugal (Pires, Caninas & Henriques, 2016), nas actas do mesmo congresso;
- Pinturas rupestres pré-históricas na Serra das Talhadas (Proença-a-Nova) novas leituras e novas descobertas (Henriques, Bravo & Caninas, 2017) notícia actualizada acerca de pinturas rupestres de Proença-a-Nova, com o título, nas

actas do IV Encontro de Doutorandos e Pós-doutorandos em Arte Rupestre - Arte das Sociedades Pré-Históricas, realizado em Mação, em novembro de 2015;

Entre os textos que aguardam publicação constam os seguintes:

- Um olhar sobre o megalitismo de Proença-a-Nova (Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa), comunicação apresentada em Redondo, em Novembro de 2015, no *Mega-talks: Megaliths and Geology,* enviada para publicação em 2017 (Caninas, Henriques, Monteiro, Félix, Neto de Carvalho, Pereira, Robles Henriques, Mendes & Carvalho);
- **Megalithic Tombs of Proença-a-Nova, Portugal** (Caninas, Henriques, Monteiro, Félix, Pereira, Mendes & Carvalho), enviado em 2016 por convite de Chris Scarre para inclusão em livro daquele investigador intitulado *Megalithic tombs in western Iberia: excavations at the Anta da Lajinha in their broader context* (Oxbow Books);
- Ocupação do Território de Fratel (Vila Velha de Ródão) na Pré-História Recente: ensaio de análise espacial (Caninas, Henriques & Osório), comunicação apresentada no 3º Congresso Internacional da Transição (Évora, abril de 2016) enviada para publicação nesse mesmo ano;
- O recinto muralhado de Chão de Galego (Montes da Senhora, Proença-a-Nova): contextualização e problemática (Félix, Caninas, Henriques & Mendes), comunicação ao Colóquio Há 70 anos o Castelo Velho do Caratão Descoberta, investigações e novas perspetivas para a compreensão de um passado, que é o nosso Património comum, promovido em junho de 2016, em Mação, pelo Museu de Arte Pré-Histórica de Mação, Câmara Municipal de Mação e o Instituto Terra e Memória;
- Carta Arqueológica da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa 100 anos depois de Francisco Tavares de Proença Jr (Henriques, Caninas & Chambino),

em Outubro de 2016, no colóquio de homenagem a Francisco Tavares de Proença Júnior organizado em Lisboa pela Associação dos Arqueólogos Portugueses;

- Arqueologia de Oleiros: estado dos conhecimentos (Caninas, Henriques, Monteiro, Félix & Anacleto), comunicação apresentada em junho de 2017, na Chamusca, nas 4ª Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo, organizadas pelo Centro Português de Geo-História e Pré-história.

Entre as comunicações que não foram publicados nas actas dos respectivos congressos refiram-se:

- Os recintos líticos do Couto da Espanhola (Idanha-a-Nova): o problema da sua cronologia (Caninas & Henriques), apresentada nas 3ª Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo, realizadas em maio de 2016, em Vila Velha de Ródão;
- Recintos muralhados do final da Pré-História no distrito de Castelo Branco: o recinto de Chão de Galego (Proença-a-Nova) e sua contextualização arqueológica e histórica (Félix, Caninas, Henriques & Mendes), apresentada nas mesmas 3ª Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo;
- Valores naturais e culturais do corredor fluvial Vila Velha de Ródão e Alcântara (Francisco Henriques e João Caninas), comunicação apresentada na Conferência do Alto Tejo Português e Tejo Internacional, promovida em 12 de outubro de 2016, em Vila Velha de Ródão, pelo Tagus Vivan com o apoio da CMVVR e da AEAT.

Em abril de 2016 um de nós (J. Caninas) participou nas **Experiências (G)Astronómicas**, uma viagem entre Astronomia, Arqueologia, Fotografia e Gastronomia, organizada pelo Centro de Ciência Viva da Floresta (Proença-a-Nova).

Em dezembro de 2016 enviou texto referente ao tema **Megalitismo** (Caninas & Henriques) para entrada no *Dicionário do Museu Francisco Tavares de Proença Júnior*, iniciativa da respectiva Sociedade de Amigos.

Em janeiro de 2017 participou-se (J. Caninas) no debate promovido pela Câmara Municipal de Almada no âmbito do Forum sobre Passado, Presente e Futuro do Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz.

A terminar informa-se que, por sugestão de Patricia Monteiro (Universidade do Algarve), foi enviada proposta de texto sobre **Proença-a-Nova International Archaeological Field Camp (CAPN)** para publicação no *Fieldschool Monograph* (former EAA Vilnius 2016 - Fieldschool session), coordenada por Edoardo Bedin (University College London).



#### Bibliografia e acessos

Caninas, J.; Pires, H.; Henriques, F.; Chambino, M. (2016) **Rock art in Portugal's border area**. Rock Art Research, 33 (1). Australian Rock Art Research Association. Melbourne.

https://www.academia.edu/24763076/Rock\_art\_in\_Portugal\_s\_border\_area

Caninas, J. & Henriques, F. (no prelo) **Os recintos líticos do Couto da Espanhola: o problema da sua cronologia**. Comunicação às 3ª Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo (Vila Velha de Ródão, 13-15 de maio de 2016).

Caninas, J.; Henriques, F. & Osório, M. (no prelo) **Ocupação do Território de Fratel (Vila Velha de Ródão) na Pré-História Recente: ensaio de análise espacial**. Actas do 3º Congresso Internacional de Arqueologia de Transição: estratégias de povoamento. Évora.

Caninas, J.; Henriques, F.; Monteiro, M.; Félix, P.; Pereira, A.; Mendes, C. & Carvalho, E. (no prelo) **Megalithic Tombs of Proença-a-Nova (Portugal).** In Chris Scarre, Megalithic tombs in western Iberia: excavations at the Anta da Lajinha in their broader context". Oxbow Books.

Caninas, J.; Henriques, F.; Monteiro, M.; Félix, P.; Neto de Carvalho, C.; Pereira, A.; Henriques, F. Robles; Mendes, C. & Carvalho, E (no prelo) **Um olhar sobre o megalitismo de Proença-a-Nova (Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa).** Mega-talks 2: megaliths and geology. Redondo, 19 e 20 de novembro de 2015.

Henriques, F.; Caninas, J.; Monteiro, M.; Félix, P.; Pereira, A.; Mendes, C. & Carvalho, E. (2016) **Arqueologia de Proença-a-Nova: estado dos conhecimentos.** Raquel Vilaça, coordenadora, Actas do 2º Congresso Internacional de Arqueologia na região de Castelo Branco (10-12 de abril de 2015). Município de Castelo Branco e Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Castelo Branco: 447-474.

https://www.academia.edu/29417907/Arqueologia\_de\_Proen%C3%A7a-a-Nova\_estado\_dos\_conhecimentos\_Archaeology\_of\_Proen%C3%A7a-a-Nova\_state\_of\_the\_art\_

Henriques, F.; Chambino, M.; Félix, P & Caninas, J. (2016) **O Castelo da Serra do Carregal (Malpica do Tejo, Portugal): notícia**. Revista Materiais, 1 (3° série). Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares de Proença Jr. Castelo Branco: 51-57.

https://www.academia.edu/29573800/O\_Castelo\_da\_Serra\_do\_Carregal\_Malpica\_do\_Tejo\_Portugal\_not%C3%ADcia

Henriques, F., Pereira, L. B. & Caninas, J. (2017) **Pinturas rupestres préhistóricas na serra das Talhadas (Proenc<sub>3</sub>a-a-Nova) – novas leituras e novas descobertas.** In: Garcês, S.; Gomes, H., Martins, A. & Oosterbeek, L., A Arte das Sociedades Pré-Históricas (Actas do IV Congresso de Doutorandos e Pós-Doutorandos, 26-29 Novembro, Mação, 2015). Techne 3 (1): 49-72.

https://www.academia.edu/33258473/Pinturas rupestres pr%C3%A9-hist%C3%B3ricas\_na\_serra\_das\_Talhadas\_Proen%C3%A7a-a-Nova\_novas\_leituras\_e\_novas\_descobertas

Pires, H.; Caninas, J. & Henriques, F. (2016 Aplicação do Modelo de Resíduo Morfológico no registo de gravuras rupestres no Centro de Portugal. In Raquel Vilaça, coordenadora, Actas do 2º Congresso Internacional de Arqueologia na região de Castelo Branco (10-12 de Abril de 2015). Município de Castelo Branco e Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Castelo Branco: 165-178.

https://www.academia.edu/29419665/Aplica%C3%A7%C3%A3o do Modelo de Res%C3%ADduo Morfol%C3%B3gico\_no\_registo\_de\_gravuras\_rupestres\_no\_Centro\_de\_Portugal\_Recording\_engra vings in Central Portugal\_using the Morphological Residual Model

### Roteiro fotográfico do CAPN 2016 (Mário Monteiro e Paulo Félix)



Sessão de boas vindas aos participantes no Seminário



Decorrer dos trabalhos de escavação no Forte no CAPN2016



Finalização dos trabalhos no Forte em maio de 2016



Conjunto de três balas de canhão encontradas no fosso sul



Reconstrução de muros



Reconstrução de canhoneira central, no interior



Reconstrução de canhoneira central, no exterior

#### Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN): memorando João Caninas et al.



Decorrer dos trabalhos de escavação na bateria no CAPN2016



Outra vista dos mesmos trabalhos



Muros reconstruídos na área da sondagem na bateria



Interior do forte actualmente, vista da entrada para as canhoneiras



Início dos trabalhos no Cabeço da Anta

#### Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN): memorando João Caninas et al.



Representação fotogramétrica da área de escavação da câmara no início da campanha de 2016 (Hugo Pires)



Área de escavação da câmara no final da campanha (Cabeço da Anta)



Vista do esteio tombado no interior da câmara (Cabeço da Anta)



Escavação no sector 1 (câmara) do Cabeço da Anta



Aspecto do final da escavação no sector 1 sobre o alinhamento do corredor (Cabeço da Anta)



Quadrículas de expansão do sector 2 na periferia da sanja radial (Cabeço da Anta)



Vista do enchimento de clastos no rampeamento exterior ao proto-muro (Cabeço da Anta)



Visita de jovens do programa ATL do Centro de Ciência Viva da Floresta (CCV) ao Cabeço da Anta



Equipa de campo no final da campanha



Um aspeto do início da escavação do talude exterior da estrutura amuralhada norte no Setor 1 de Chão de Galego (fotografia: Paulo Félix).



Detalhe da composição da estrutura amuralhada norte: à direita, os grandes blocos que configuram o muro de delimitação, a que se segue, mais para a direita, o talude exterior; no centro, um possível contraforte interno assente sobre estrutura pétrea de alicerçamento; à esquerda e em baixo, o depósito de vertente que forma o substrato geológico nesta área (fotografia: Paulo Félix).



(à esquerda) Um aspeto do depósito situado no interior do recinto (fotografia: Paulo Félix). (à direita) Outro aspeto do depósito situado no interior do recinto (fotografia: Paulo Félix).



Visita à exposição patente no CCVF



Conferência de Gonçalo Ferreira



Equipa do CAPN no início do colóquio PRAXIS V



Sessão de abertura do PRAXIS V com o Engº João Lobo (Presidente CMPN) no uso da palavra



Aspecto do auditório do PRAXIS V



Visita guiada ao forte das Batarias



Visita guiada à bateria das Batarias



Momento de lazer no rio Ocreza



Jantar convívio na aldeia de Oliveiras



A cantina do campo arqueológico na D. Milita (interior)



O mesmo (exterior)



Sessão final de entrega de diplomas com o Prof. João Manso (vice-presidente CMPN)

#### Recolha de imprensa (AEAT)

abarca**>** 

MENSÁRIO + 01 DE OUTUBRO 2016 + ANO XXVI + N.º 396

MENSARO - 01 DE OUTUBRO 2015 - AND XXXII - N° 396 abarca 🕏



UM DOS FORTES RECUPERADOS DE PROENÇA-A-NOV

... em muitas gargantas ainda é possível agora descortinar o que resta das velhas baterias e baluartes militares improvisados. Era a forma de David impor o terreno e preparar os seus argumentos para enfrentar o Golias...

· MANUEL FERNANDES VICENTE

Abandonados e degradados por estre tojos, estevas, giestas e mator sesteiros, no mundo esquecido e bordejado pelas serras das Talhadas e do Moradal, a eles se deve em boa parte a História de Portugal tal como se passou a partir de meados do seculo XVIII. Não porque tenham sido palco de confrontos militares sangrentos, de grandes gestas patrióticas ou tenham sido reveladores de grandes herois da nacionalidade. A sua história, a história dos fortes, fortins, baterias e trincheiras que salinham num vasto mas ainda incontado número ao longo das duas serras beirás, pode ser uma história obscura, de astúcia estratégica e de desgaste contiruo, com pouco para contar no veio nararátivo principal da História do nosso país, mais destinado às linhagens régias, tratados de partifibas terrioriais e façanhas de heroismo ou de indesmentivel devoção patriótica. Mas as histórias destas modestas e toscas fortalezas que se setendem pelos concelhos de Vila Velha de Ródão e de Proença-a-Nova, algumas ji desaparecidas por isso mesmo, são a parte da História que não se conta aos manutas, são quanto muito notas de rodage, partes crizentas e nas sombras, sem epopeias nem heroismos pessoais para que a grande História a do soas alvaraç prara a serem contadas. Todavia, essas fortalezas, construídas ao longo das encostas mais ingremes da serra das Talhadas (que interseta perpendicularmente o Tēp no adforamento quartitico das Portas de Ródáo) e do seu prolongamento pela serra dos Moradal, tiveram um papel deferensivo preponderante, embora discreto, algums momentos

importantes da história do país Aconteceram em 1762, no contexto da Guerra dos Sete Anos e do complexo jogo de alianças em que Portugal se viuernolvído, emais tade, no início do seculo XIX, na Guerra das Laranjas, e na primeira irvasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Eonaparte.

ena primeira invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte. A Câmara de Proença-a-Nova reconhecer o importante patrimório histórico que estes redutos defensivos representam e tem promovido nos túltimos anos o seu estudo sistemático e valorização. Ainda recentemente em agosto, coorreu um novo programa de trabalhos do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, criado há quatro anos, com escavações sondagens e reconstruções de algumas das suas estruturas militares.

Uma invenção estratégica do conde de Lippe

"A linha defensiva Talhadas-Moradal, um "muro elevado de 27 quilómetros de extensão entre o 22erace o 16p; nót ciráda em 17-26 no ambito da Guerra dos Sete Anos (que coorreu entre 175-6 e 17-63), em que Portugal entra na sur fase final, e deve-se à visão do marechal-general inglês conde de Lippe, que foi chamado para organizar o exército português e cuja estratégia de defesa era fechar a porta de Listoa", afirma Mario Monteiro, arqueólogo da Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT) e investigador do projeto da Linha Defensiva Talhadas-Moradal. O marques de Pombal pressentia a proximidade do conflito contra Espanha e França e agiu preventivamente pedindo o apolo militar de linglaterra. A velha aliarça lisco-británica comprometia a posição de Portugal, mas também permitia tuma ajuda militar, a que o governo inglês corresponde u enviando para o noso país Wilhelm Schaumburg-Lippe, que seria de imediato designado com amenda-1-general dos exércitos e responsável pe lo "governo das armas de todas as tropas de infantaria, cavalaria, dragões e artilharia, além de diretor geral de todas elas".

"O conde de Lippe estava habituado a defender um pequeno reino [era o conde soberano de Schaumburg, um principado na Baixa Saxónia] protegendo o dos poderosos da Europa, e o que ele trouxe para Portugal, também um pequeno reino, foi organizar um exército ainda incipiente e seguir uma estratégia defensiva semelhante. Esta, consistia não em enfrentar abertamente os exércitos inimigos e invasores, mas em seguir uma estratégia de desgaste dessas tropas, procurando por todos os meios travar a sua progressão e 'empatá-los' no seu caminho para a capital do erino', esclarece Mário Monteiro, notando que a barreira orgráfica constituída pelas serras das 'falhadas e do Moradal era um obstáculo natural queo invasores vindos de Espanha entrando pelas bieras tinham

de enfrentar. Mas esta cordilheira tinha pontos baixos e vulneráveis na sua estrutura natural, eram as portelas. Os inimigos do país, carregados com uma logística pesada, não podiam transpor as duas montanhas salientes, mas podiam progredir sem dificuldades especiais pelos vales que aqui e ali existiam entre as serranias e que eram um convite ao seu avanço. Eram pontos fracos, as portelas com as suas estradas, e foi sobre elas que incidiu a sua atenção. Se eram locais frágeis, e que naturalmente se deixavam transpor sem problemas, era necessário criar artificialmente essas dificuldades. E este foi o busílis da questão. De um lado e outro das portelas baixas, nas encostas íngremes dos montes contíguos, era necessário construir estruturas defensivas que, não podendo impedir pudessem pelo menos atrasar o avanço dos exércitos hostis, permitindo que em Lisboa, a Coroa pudesse preparar com mais tempo a defesa do reino ou mesmo, como sucedeu em 1808, a sua retirada para o Brasil. E é neste foco que surge, de uma forma integrada a linha defensiva da região. Entre o Zêzere e o Tejo, todos os inimigos teriam que a atravessar, e à espera deles teriam fortes (nos pontos mais altos das encostas), fortins, baterias e trincheiras a meia vertente, estruturas construídas em pedras de xisto que se dispunham de forma conjugada. Transpondo essa muralha natural e o que a inteligência militar fizesse dela, os invasores chegariam a Abrantes, e daí em diante já não seria fácil detê-los até chegarem às proximidades da capital. Lisboa e o reino tinham nas serranias beiras uma longínqua proteção, mas nem por isso era menosprezável.

"Todavia, esta é apénas a primeira linha de um sistema defensivo muito mais complexo. Uma segunda e uma terceira linhas são traçadas em torno de Abrantes, de forma a gorar os intentos do livasor ou a permitir uma retirada em segurara, Tenos assim uma segunda linha designada como Linha de Castelo Velho a Miliriça, onde se encontram referenciadas seis baterias", explica o arqueologo da AFAT. O Conde de Lippe tinha criado o quartel-general em Abrantes, que era a porta para Listoa ao longo do corredor que vinha da Beira Baixa, e Abrantes era a retaguarda possível de apoio a esse primeiro embate. Daqui nasceu apropriadamente a observação que se tornaria popular: "Tudo como dantes, quartel-general em Abrantes".

#### A forma de David enfrentar Golias

"Os fortes eram as estruturas muralhadas de retaguarda com uma forma retangular, algumas vezes com um fosos à ata volta, onde havia infantaria e artillataia, e que dispunham normalmente de canhões. Um pouco mais abaixo, a meia encosta, havia só a artillaria, cinco ou ser homens e algumas peças de fogo", observa Mánio Monteiro, referindo que nos episódios militares de 1762, com um exército incipiente e composto sobretudo por mulicias, vieram doc canhões de castelos do interior para as baterias de Balhadas/ Moradal, tendo os trabalhos arqueológicos realizados encontrados esb ladas de canhões de que se calcula tenham sido

usadas nessa altura. Aproveitavam-se os cabeços e com os carbiões e oturas bocas de fogo, os soldados portugueses procuravam soviertudo, num certo tipo de guerrilha, criar perturbação entre os inimigos, desgastá-los ao máximo e ganhar tempo para que as tropas portuguesas mais longe tivessem oportunidade de se reunir e organizar para os embates mais decisivos. Foi assim nos concelhos de Nisa, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Proença-a-l-lova e Oleiros, e mesmo ao longo do vale do Zêzere, em muitas gargantas é possivel ainda agora descortinar o que resta das velhas baterias e baltuartes militares improvisados. Era a forma de David impor o terreno e preparar os seus argumentos para enfirentar o Golis francés... Em 1762, reinava D. José I em Portugal, a Coroa recusou assinar o pacto de familia com as cortes espanholas e francesses, mantendo a sua lealdade com a Inglaterra. Os ingleses ainda vieram em nosos apoio, mas a força conjunta luso-británica era manifestamente insuficiente para enfrentar o exército unido de 30 mil espanhols e dez mil franceses, com 93 canhões à ilharga, e chefado pe loi marquis de Sarria e mais tarde pelo conde de Aranda. Face à desproporção de recursos, o conde de Lippe entendeu que a melhor o qoão se ria complicar as manotras dos invasores e aprovetar

a ilharga, e chefiado pelo marques de Sarriá e mais tarde pelo conde de Aranda Face à desproporção de recursos, o conde de Lippe entendet que a melhor opção seria complicar as manobras dos invasores e aproveitar so obstárcilos que o terreno lhos poderia naturalmente opor. Depois de tomarem Castelo Branco, os agressores pretendem avançar para Abrantes. É e neste pasos que tem de enfrentar as serras das Talhadas e de Moradal, uma muralha considerável. Mas Lippe pretende torná-la inexpugnável, fortificando-a com estruturas leves mas que serviam ao seu objetivo de desmoralizar os adversários. Usou também, segundo Mário Monteiro ráticas de resistência não convencional, utilizadas seculamente por Portugal, um pequeno país constantemente obrigado a resistir a tum maior. Mesmo assim, houve confrontos militares sangarentos entre as guarnições militares lusas e as forças intrusas, como ainda hoje é possível verificar através de testemunhos crais apopulares e alguar registados em relação a confrontos em Alvito e Catraia Cimeira, onde 'o sangue já chegava aos machinhos dos cavalos".

Mário Monteiro adianta que mais tarde, em 1801, quando correu a Guerra das Laranjas, que para alguns historiadores devia ser considerada como a primeira invasão francesa, "a linha defensiva Talhadas-Moradal é reestruturada e equipada com nova estruturas e construida uma estrada militar para facilitar as comunicações", Porém, esclarece, "a força invasora entra pela fronteira do Alentejo, não tendo as milicias da Beira Baixa participado no conflito".

En 1805, Napoleão impôs aos británicos o Bloquelo Continental, que obrigava ao fecho dos portos ao comercio com Inglaterra. Portuga il requis integrarse nesse bolocte, tinha uma aliança centerária com os ingleses, e quis honrá-la. E é nesta sequência que os franceses invadem o erion lustano. Em relação à primeira invasão, o arqueólogo confirma que "o rei disse para receivermos os franceses como amigos", mas as serras, a inclemente invernai a e a possição dos populares organizados em millicias,

muitas vezes com o patrocínio moral do clero das Beiras, tiveram um efeito devastador sobre o exército invasor. Todos os fatores se encarregaram de o combater, mas deixemonos conduzir antes pelas Memórias, de 1817, do general francês Thiébaut. "A primeira divisão entrou na Sobreira Formosa [hoje concelho de Proenca-a-Noval com todos os seus homens em grande sofrimento e muitos deles descalcos. As ordens eram severas, mas as dificuldades eram tantas que os soldados nenetraram nas casas e num instante a vila foi saqueada. Depois de esvaziar a casa passavam à seguinte", escreveu Thiébaut, para depois acrescentar: "A chuva caía copiosamente e a obscuridade era tanta que ninguém via o caminho, que era muito estreito, tortuoso e difícil. Muitos soldados caíam do alto das rochas e de todos os lugares se ouviam gritos prolongados, lúgubres gemidos que se misturavam com o barulho da chuva. É impossível conceber algo mais sinistro que a noite de Sobreira". Seguindo ainda a crónica do general francês, percebe-se que a coluna chegaàvila apenas com um sextodos homens, mortos de fadiga, a comer bolotas e castanhas cruas e mel, "mas este causava diarreia à qual muitos sucumbiam" Poucos chegariam a



MARIO MONTEIRO JUNTO A UM FORTE DE PROENÇA-A-NOVA Abrantes, e sabe-se lá em que condições...



CAMPO AROUEOLÓGICO DURANTE O MÊS DE AGOSTO

## Nova campanha em preparação

PROENÇA Novas escavações estão em preparação, tal como a musealização do forte, enquanto se aguarda o resultado das análises da argamassa.

Durante o mês de agosto decorre a campana de verão do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN). Está em preparação para esse período práticas de escavação arqueológica, outras práticas de campo, conferências e visitas de

João Caninas, arqueólog responsável pelo CAPN. revela que os trabalhos irão decorrer simultaneamente em dois sítios arqueológicos, nomeadamente "na anta grande das Moitas e no monumental recinto muralhado do Chão de Galego, onde se iniciaram trabalhos arqueológicos pela primeira vez em 2015. A antiguidade e a função deste espaço, protegido por extensos aterros que fecham os acessos ao local mais elevado da serra das Talhadas, ainda estão por comprovar mantendo-se como hipótese ser um refúgio do final da Idade do Bronze, há cerca de 3000

À semelhança dos anos anteriores, a campanha de verão está aberta à participação de jovens do concelho e do distrito. "Embora este campo, que também serve como escola prática, esteja vocacionado para alunos de arqueologia, desde a origem está aberto aos jovens locais, como oportunidade didática e descoberta de vocações", sublinha João Caninas. Este ano, Proençaa-Nova acolherá ainda o



Instituto Politécnico de Tomar, subordinado ao tema "O património da terra e do homem: Linhas de valorização e desenvolvimento - (PRAXIS V)", marcado para 29 de julho.

Recorde-se que a escavação arqueológica no Forte das Batarias, nas proximidades da Catraia Cimeira, foi concluída durante a campanha de primavera do CAPN, em 2015, realizada por seis alunos dos curso e mestrado em arqueologia das universidades do Porto, Coimbra e Nova de Lisboa, com a coordenação de quatro arqueólogos. Iniciados em 2007, a conclusão destes trabalhos permite avançar para um novo projeto: o da musealização do forte.

tivo de defesa de Portugal. a que chamamos Linha Defensiva das Talhadas-Moradal. Estão situadas sobre a Ponte do Alvito, em local sustentável na Beira Baixa popularmente designado como Batarias, estando prevista a sua valorização turístico-didática para as qualificar para visitação no âmbito do percurso pedestre 'Pela Linha de Defesa'. criado pelo município de

Proença-a-Nova", lembra Ioão Caninas. As investigações realizadas no Forte mostram que se trata "de uma estrutura complexa, duradoura, de acordo com as técnicas construtivas das fortificações da época". Durante as duas semanas de trabalhos no terreno, para além da escavação dos fossos norte "Estas estruturas militares e sul do Forte das Batarias, colóquio promovido pelo têm valor histórico à escala a equipa iniciou a pesquisa

gem transversal, com dois metros de largura, de modo a identificar os aparelhos e técnicas construtivas utilizadas naquela estrutura. assim como para ter uma nocão do estado de conservação". Os primeiros elementos recolhidos apontam também para "técnicas construtivas que vão além do que era expectável". um trabalho que irá prosseguir nos próximos anos. Contudo, relativamente à hipótese de haver em Proenca-a-Nova a primeira argamassa de que há registo, ainda se aguardam as análises físico-químicas das argilas recolhidas no decurso das escavações arqueológicas iniciadas em 2012 nas sepulturas megalíticas (antas) das Moitas,

#### Centro de Pré-História do nacional, enquanto disposi- de uma nova bateria, com ainda este ano. Jornal Reconquista, nº 3657, 14/04/2016

## CAMPO ARQUEOLÓGICO Campanha de primavera

Durante duas semanas, uma equipa de arqueólogos e estudantes de arqueologia vai regressar ao Forte das Batarias, perto da aldeia da Catraia, no concelho de Proença-a-Nova, para continuar a intervenção realizada num dos fortes da linha defensiva Talhadas - Moradal. construído em 1762. Este é um dos três locais arqueológicos em intervenção no

concelho, que inclui ainda mamoas (na zona da Moita) e o recinto muralhado do Chão do Galego. Estes trabalhos, que decorrem de 21 de março a 2 de abril, integram-se na Campanha de primavera do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, e são orientados, como sempre, pela Associação de Estudos do Alto Tejo.

Jornal Reconquista, nº 3653, 17/03/2016

# ARQUEOLOGIA EM PROENÇA-A-NOVA Campo com inscrições

O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN2016) tem disponíveis quatro vagas para jovens maiores de 16 anos do concelho de Proencaa-Nova e do distrito de Castelo Branco. A inscrição deverá ser feita através do preenchimento do formulário próprio, até ao dia 15 de junho, acompanhada de fotocópia do cartão de cidadão e de uma declaração do encarregado de educação se o proponente for menor de idade. Sendo as vagas limitadas, as inscrições são aceites por ordem de chegada.

O CAPN2016, que decorre de 24 de julho a 14 de agosto, está dividido em duas áreas arqueológicas: nas Antas/Mamoas de Moitas e no recinto muralhado do Chão de Galego (Idade do Bronze). À semelhança dos anos anteriores, os participantes deverão cumprir o disposto no programa e participar nas demais atividades propostas. A participação é gratuita, estando



assegurado transporte para o campo e almoço.

Este é o quinto ano que se realiza o Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, em parceria com a Associação de Estudos do Alto Tejo. Para além de estudantes universitários de várias nacionalidades, o CAPN recebe também estes quatro jovens estudantes do ensino secundário que, desta forma, têm a oportunidade de ocupar de forma diferente as suas férias de verão.

Jornal Reconquista, nº 3665, 09/06/2016

# PROENÇA-A-NOVA Colóquio PRAXIS V a 29 de julho

Organizado pelo Instituto Politécnico de Tomar, em parceria com o município de Proença-a-Nova e a Associação de Estudos do Alto Tejo, vai ter lugar a 29 de julho o colóquio Praxis V. Este ano, o colóquio é dedicado ao tema "Patrimónios da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira Baixa" e conta com um painel de convidados de excelência. O programa remete para "O enquadramento geral e programas na comunidade intermunicipal da Beira Baixa" e "Projetos e infraestruturas na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa", tendo sempre em conta a perspetiva do turismo ligado ao património.

Embora a participação no colóquio seja gratuita, a inscrição é obrigatória até 26 de julho e "deve ser oficializada para o correio electrónico altotejo@gmail.com ou diretamente na página do colóquio disponível em www.ipt.pt/praxisV" segundo a nota de imprensa enviada aos órgãos de comunicação

social através do município de Proenca-a-Nova.

No Campo Arqueológico Internacional de Proencaa-Nova (CAIPN) vão decorrer entre 29 de julho a 14 de agosto, trabalhos de uma equipa de arqueólogos e estudantes de arqueologia em dois sítios diversos: no Recinto Muralhado de Chão do Galego e nas Antas/ Mamoas das Moitas. Os objetivos são perceber que tipo de construção monumental é aquela, situada no ponto mais elevado da Serra das Talhadas, conhecida popularmente como Estrada dos Mouros e continuar com o estudo das sepulturas megalíticas na zona onde se encontrou a major mamoa. no distrito de Castelo Branco, respetivamente. Conforme comunica o município de Proença-a-Nova "todos os anos, os participantes do CAIPN têm a oportunidade de, para além do trabalho de campo, participar nas avaliações e discussões dos pares, bem como na conferência temática e em visitas a outros pontos de interesse, não só no concelho mas também na região.'

Jornal Reconquista, nº 3670, 14/07/2016

OS PATRIMÓNIOS DA TERRA E DO HOMEM

## Proença-a-Nova recebe Praxis V

julho, a realização do colóquio Praxis V dedicado ao tema "Patrimónios da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira-Baixa", organizado em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar a Associação de Estudos do Alto Tejo. Com a presença de um painel de convidados de excelência, os temas irão versar essencialmente sobre "Enquadramento Geral e programas na comunidade intermunicipal da Beira Baixa" e "Projetos e infraestruturas na ĆIM-BB". A perspetiva do turismo ligado ao património será sempre um tema em discussão paralela sendo aquele um motor de desenvolvimento por excelência de um qualquer território. O programa tem início às 9H30, com as intervenções de Ioão Lobo, presidente da Câmara Municipal de Proenca-a-Nova, Antero de Carvalho, da Direção Regional de Cultura do Centro, e Pedro Machado, presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, Ana Cruz, do Instituto Politécnico de Tomar, e Hélder e Cultural das Linhas de Catarino, coordenador da Associação de Estudos do

No primeiro painel, sobre

O município de Proença-a-Nova acolhe, dia 29 de Baixa (CIMBB)", mode-"Projetos e infraestruturas rado por Ana Rosa Cruz, diretora do Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, intervirão Antero de Carvalho e Carlos Banha, da Direção Regional de Cultura do Centro, e Armindo Jacinto, representante da CIMBB, presidente do município de Idanha-a-Nova e do Geopark Naturtejo, que versará sobre Investimentos em Património Cultural e Natural executados no Mais Centro (2007-2013) e programados para o Centro 2020 (2014-2020) na CIMBB. O coronel Luís Albuquerque e o tenente-coronel Fernando Luz da Costa, do Exército Português, abordarão o tema "Turismo Militar: um novo paradigma"; Álvaro Covões, presidente da Associação do Turismo Militar Português, falará sobre "Turismo Militar: oportunidades e desafios; João Pinto Coelho, do Instituto Politécnico de Tomar, sobre "Carta Nacional do Turismo Militar: do conceito à operação na valorização do território; e Ana Umbelino, vice presidente da Associação para o Desenvolvimento Turístico Torres e vereadora do município de Torres Vedras. sobre "Rota Histórica das Linhas de Torres: meta-"Enquadramento geral e análise de um itinerário". Programas na Comunidade Após o almoço inicia o se-

na CIMBB" moderado pelo major-general Aníbal Flambó, diretor de História e Cultura Militar do Exército Português, Aqui intervêm Carlos Neto de Carvalho, do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional - Geoparque Mundial da UNESCO e do Serviço de Geologia do Município de Idanha-a-Nova, sobre "Geoparques UNESCO: oferecer tempo de qualidade numa rede mundial de destinos"; Rui Simão, da ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias de Xisto, sobre "Potencialidades materiais e imateriais dos territórios: diferenciar, cooperar e empreender": e Inês Martins, do Departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Oleiros, sobre "O Trilho Internacional dos Apalaches enquanto motor de desenvolvimento do território de Oleiros". Haverá ainda lugar a um terceiro painel, sobre "Proietos e infraestruturas na CIMBB" (continuação),

moderado pelo major-

general Aníbal Flambó,

diretor de História e Cul-

tura Militar do Exército

Português, com interven-

cões de Pedro Salvado,

da Sociedade dos Amigos

vares de Proença Júnior,

sobre "Museus, interior

do Museu Francisco Ta-

e baixas densidades: Os amigos dos territórios das ausências": Luís Raposo. presidente do Conselho Internacional de Museus para a Europa, sobre "Escola de Arqueologia de Ródão": Mário Monteiro. da Associação de Estudos do Alto Tejo, e João Manso, vice-presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, sobre "A Linha das Talhadas Moradal na perspetiva do Turismo Militar": oão Caninas, da AEAT, José Manuel Pires, chefe da Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, e Francisco Henriques e Jorge Gouveia, da AEAT, sobre "O Projeto VAMBA - Valorização do Castelo de Ródão, da Capela da Senhora do Castelo e da Zona Envolvente (Vila Velha de Ródão e Nisa): caracterização e balanço": e João Caninas, da AEAT, e Ísabel Gaspar, técnica da câmara de Proença-a-Nova, sobre "O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova: um primeiro balanco". O evento será encerrado às 18H00 por João Paulo Catarino, coordenador adjunto da Unidade Missão de Valorização do Interior e Luis Raposo, presidente do

Conselho Internacional de

Museus - ICOM Europa,

seguindo-se uma visita ao

Forte das Batarias (Linha

Defensiva das Talhadas

OS PATRIMÓNIOS DA TERRA E DO HOMEM

## Municípios valorizam o território

PRAXIS O debate sobre desenvolvimento sustentável da Beira Baixa destacou que os municípios são quem mais tem lutado pela coesão territorial.

lidia.barata@reconquista.pt

No ano em que se assinalam os 40 anos do poder local democrático, os municípios são lembrados como principais responsáveis pela valorização territorial e pela sua coesão, mas "se há pecado capital a registar, foi nunca termos conseguido corrigir as assimetrias", afirma o presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, na abertura do Praxis V, colóquio dedicado ao tema "Patrimónios da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira-Baixa", organizado em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e a Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT). O turismo não pode dissociar-se destas ações e, além da parceria com o IPT e a AEAT. o edil exalta a parceria com o Exército, no âmbito do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN). Ana Rosa Cruz, diretora do Centro Pré-História do IPT. reforca que "estes eventos visam procurar parcerias e partilhar conhecimento e experiências, o que faz com que o Médio Tejo esteja de mãos dadas com a Beira Baixa para tentar parar esta sangria de cérebros, criando



mecanismos para os fixar ". Também Jorge Gouveia, da AEAT, deu nota da relação "já profunda com o município de Proença-a-Nova, através de duas linhas de ação estruturantes, o projeto vida da AEAT e o CAPN. que tem revelado na última década um potencial enorme do território".

O presidente da Turismo Centro de Portugal, Pedro Machado, destacou a necessidade de definir modelos de governação dos destinos turísticos", poios "se a oferta estiver estruturada para a atividade turística, em princípio a procura acabará por chegar". Definiu como fatores críticos para a governação de um destino a existência dos recursos (variedade da oferta); a dinâmica das organizações: os mercados: a formação e qualificação:

e as empresas e operadores (tem de haver sempre empresários). E Carlos Banha, da Direção Regional de Cultura do Centro. deu conta da ação desta instituições no distrito de Castelo Branco, com proietos com financiamento mapeado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC).

No encerramento do colóquio, João Paulo Catarino, adjunto da Unidade de Missão e Valorização do Interior, reiterou que "as câmaras têm sido os grandes promotores dos desenvolvimentos dos territórios, muito fruto das parcerias que estabelecem". E lembra que "o país recebeu 47 mil milhões de fundos comunitários para corrigir as assimetrias regionais, evoluiu a todos os

níveis, mas as assimetrias acentuaram-se, ou seja. falhamos no objetivo para o qual recebeu as verbas". Destacou o turismo como uma das vertentes a trabalhar no sentido de atrair pessoas aos territórios, mas não só aos grandes centros e destinos habituais. "Estamos a identificar rotas específicas para que as pessoas possam percorrêlas e através delas entrarem pelos territórios e o turismo natureza e militar são potenciadores deste trabalho", avançou, reconhecendo que as portagens e a fiscalidade ainda são entraves a este desenvolvimento. Outro objetivo é, tal como já se faz com os fundos comunitários, "por as universidades a produzir o conhecimento que faz falta aos territórios, ajustado às suas necessidades".

Jornal Reconquista, nº 3672, 28/07/2016

Jornal Reconquista, nº 3673, 04/08/2016

### Patrimónios da Terra e do Homem em conferência no Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova



O Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova vai decorrer entre 29 de julho a 14 de agosto.

Durante este período, uma equipa de arqueólogos e estudantes de arqueologia vão realizar trabalhos em dois sítios distintos: no Recinto Muralhado de Chão do Galego e nas Antas/Mamoas das Moitas.

O primeiro objetivo, diz uma nota do município de Proença-a-Nova, é perceber que tipo de construção monumental é aquela; e segundo, é dada continuidade ao estudo das sepulturas megalíticas na zona onde se encontrou a maior mamoa, até agora identificada, no distrito de Castelo Branco, com cerca de 40 metros de diâmetro. Qualquer destes monumentos poderá ter mais de 5000 anos de existência no nosso território.

Todos os anos, quem participa neste Campo Arqueológico Internacional, têm a oportunidade de, não só efetuar trabalho de campo, participar nas avaliações e discussões dos pares, bem como na conferência temática e em visitas a outros pontos de interesse, não só no concelho mas também na região.

Este ano, Proença-a-Nova acolhe a realização do colóquio Praxis V dedicado ao tema "Patrimónios da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira-Baixa", organizado pelo Instituto Politécnico de Tomar, em parceria com o município de Proença-a-Nova e a Associação de Estudos do Alto Tejo.

A participação neste colóquio é gratuita, mas de inscrição obrigatória até 26 de julho. <a href="https://www.radiocastelobranco.pt">www.radiocastelobranco.pt</a>, 12/07/2016

#### PROENÇA-A-NOVA - Colóquio PRAXIS V marca início de Campo Arqueológico

Este ano, o Município de Proença-a-Nova acolhe a realização do colóquio Praxis V dedicado ao tema "Patrimónios da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira-Baixa" que se vai realizar dia 29 de julho.



Deste modo, de 29 de julho a 14 de agosto decorre o Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova (CAIPN), no âmbito do qual uma equipa de arqueólogos e estudantes de arqueologia vão realizar trabalhos em dois sítios distintos, ou seja no Recinto Muralhado de Chão do Galego e nas Antas/Mamoas das Moitas.

Numa iniciativa organizada pelo Instituto Politécnico de Tomar, em parceria com o município de Proença-a-Nova e a Associação de Estudos do Alto Tejo, o objetivo é perceber que tipo de construção monumental é aquela, 'situada no ponto mais elevado da Serra das Talhadas, conhecida popularmente como Estrada dos Mouros. Formada por duas muralhas com cerca de 400 m de comprimento que, em associação com duas cristas quartzíticas paralelas, fecham um espaço com cerca de 20 hectares de superfície', assim como, "dar continuidade ao estudo das sepulturas megalíticas na zona onde se encontrou a maior mamoa, até agora identificada, no distrito de Castelo Branco, com cerca de 40 metros de diâmetro. Qualquer destes monumentos poderá ter mais de 5000 anos de existência no nosso território".

Os participantes no CAIPN têm a oportunidade de, para além do trabalho de campo, participar nas avaliações e discussões dos pares, bem como na conferência temática e em visitas a outros pontos de interesse.

Com a presença de um painel de convidados, os temas irão versar essencialmente sobre o "Enquadramento Geral e programas na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa" (painel 1) e "Projetos e Infraestruturas na CIMBB" (painel 2). Os interessados em participar deverão inscrever-se até dia 26 de julho para o e-mail: <a href="mailto:altotejo@gmail.com">altotejo@gmail.com</a>, ou na página do colóquio: www.ipt.pt/praxisV.

www.radiocondestavel.pt, 14 julho 2016

Proença-a-Nova recebeu Colóquio Praxis V



"Os Patrimónios da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira Baixa" foi o tema do Colóquio Praxis V que este ano se realizou em Proença-a-Nova a 29 de julho, coincidindo com o início do Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova (CAIPN).

Duas dezenas de convidados, das mais diversas áreas do saber, apresentaram casos de sucesso já implementados no território ou deixaram pistas de reflexão sobre o que deve ser o desenvolvimento sustentável numa região que vê no turismo uma importante forma de criar atratividade, não só para quem reside nestes concelhos mas também para um número crescente de turistas que os visita.

"Nós só temos, de facto, património se este território for habitado pelo homem. Se não conseguirmos estancar esta desertificação que nos vai assolando enquanto país, não conseguimos fazer nada, perdemos riqueza e, no fundo, é o país que perde no seu todo", referiu João Lobo, presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, no discurso inaugural do colóquio. No caso concreto do Município a que preside, tem sido a autarquia a investir na realização de trabalhos arqueológicos para por a descoberto uma riqueza arqueológica até há poucos anos desconhecida e que se revela nas antas já visitáveis, nos

fortes da linha defensiva Talhadas – Moradal e nos mais recentes trabalhos que decorrem no recinto muralhado de Chão do Galego. Apelando a um espírito de solidariedade para corrigir assimetrias com séculos de existência, João Lobo destacou o papel fundamental do turismo e da necessidade do território ser divulgado no seu conjunto. "Ninguém quer esmolas, como é natural não é isso que pedimos. Agora pedimos que, de forma honesta, sejamos solidários na valorização do património nestes dois terços do país, que também pode fazer a diferenciação na sua atratividade", acrescentou João Lobo.

A encerrar os trabalhos, o coordenador-adjunto da Unidade de Missão para a Valorização do Interior e anterior autarca, João Paulo Catarino, destacou igualmente o papel das câmaras na recuperação do seu património e "do que têm de melhor, de diferente e de único". Anunciou que, em setembro, a Unidade de Missão irá apresentar o Plano Nacional para a Coesão Territorial em que o turismo terá um importante papel. "O mais difícil está feito: as pessoas estão a chegar a Portugal e já se aperceberam das nossas enormes potencialidades". Agora é definir rotas de turismo militar, turismo arqueológico, turismo de natureza, entre muitos outros, que têm condições ímpares nesta região. João Paulo Catarino, que ocupou a presidência da Câmara Municipal de Proença-a-Nova durante dez anos, destaca acima de tudo o impacto que os campos arqueológicos tiveram na autoestima desta população pois afinal o território tem muita riqueza escondida, à espera de ser revelada. "Gostamos muito dos turistas mas em primeira análise não nos podemos esquecer dos nossos, dos que cá continuam a viver e a residir e que, apesar dos custos de contexto, continuam a ser felizes cá".

#### A potencialidade do turismo na região

O Colóquio Praxis, em 2016 na sua quinta edição, é uma iniciativa do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), este ano coorganizado pelo Município de Proença-a-Nova e pela Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT). Ana Rosa Cruz, diretora do Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, destacou as graduais mudanças que estão a ser realizadas no Ensino Superior e que estão a contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva. "A democratização do Ensino Superior está ainda na sua adolescência mas progressivamente vai saindo da sua torre de marfim para se articular com as instituições que trabalham no dia-a-dia", defendeu. Desta forma, o conhecimento pode ser posto ao serviço das regiões, com proveito para todos os intervenientes, sendo disso exemplo o protocolo celebrado entre o IPT, o Município e a AEAT. Jorge Gouveia, coordenador da AEAT, destacou o trabalho desenvolvido pela associação nos campos arqueológicos de Proença-a-Nova e do "potencial enorme" que está a ser revelado. "No dia em que os nossos economistas usarem a economia para conceber as verdadeiras políticas

de coesão territorial, alguém vai ter que calcular o retorno que o conhecimento e que a valorização deste património trazem para a região", afirmou.

O presidente da entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal recordou a preocupação que a instituição coloca na definição e estratégica do modelo de governação dos destinos turísticos que é muito influenciada pelas características do turista, muito autónomo no planeamento devido ao impacto das novas tecnologias. Nesse sentido, passa a ser importante "a qualidade informação, a qualidade da experiência, a qualidade de podermos seduzir e surpreender esses consumidores". Tendo em conta que a cultura já pesa 50% na primeira motivação para a visita turística, torna-se essencial estruturar os recursos da região em produtos turísticos mas garantindo um desenvolvimento sustentável. Para Pedro Machado, será necessário englobar os recursos, as organizações, o mercado, a formação e qualificação e as empresas para se ter um destino forte.

Com um dia de trabalho bastante preenchido, no Colóquio Praxis abordaram-se as temáticas do turismo militar, com diversos intervenientes a pronunciarem-se sobre a riqueza deste património e as suas oportunidades e desafios, e apresentaram-se casos de sucesso da região noutros campos, por exemplo o Geopark Naturtejo - que comemorou 10 anos em julho -, a rede das Aldeias de Xisto, o trilho dos Apalaches no concelho de Oleiros, a Escola de Arqueologia de Ródão ou o projeto Vamba, também em Vila Velha de Ródão. Foi igualmente realizado um primeiro balanço do Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova que, desde a sua primeira edição, já envolveu 24 parceiros universitários e 805 participantes. João Caninas, arqueólogo responsável pelo CAIPN, destacou a monumentalidade dos sítios intervencionados: uma das antas em escavação é a maior do distrito de Castelo Branco e o recinto muralhado do Chão do Galego envolve um perímetro de dois quilómetros e uma área de 20 hectares. "Os monumentos que temos vindo a estudar respondem à necessidade de escala", escala esta que é fonte de atrativo para as comunidades internacionais, as escolas de arqueologia e seus alunos.

www.diariodigitalcastelobranco.pt, 5 agosto 2016

#### Congresso Praxis V em Proença-a-Nova PATRIMÓNIOS DA TERRA E DO HOMEM: LINHAS DE VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA BEIRA-BAIXA

Dia 29 de julho, entre as 9H30 e as 18H00, no Auditório Municipal.

Integrado no CAIPN 2016 – Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova, este congresso aborda temáticas como o novo paradigma do turismo militar, de que a linha defensiva Talhadas Moradal é um exemplo, a importância do património cultural no

desenvolvimento do território e as potencialidades desta região a esse nível, entre muitas outras. Organizado pelo Instituto Politécnico de Tomar e pela Câmara Municipal, o congresso termina com uma visita ao Forte das Batarias. Programa completo disponível em www.cm-proencanova.pt.

Participação gratuita, mas de inscrição obrigatória pelo email altotejo@gmail.com até 26 de

julho.



CIMBB, Comunicação, Notícias.

Inscrições até 15 de junho



O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN2016) tem disponíveis quatro vagas para jovens maiores de 16 anos do concelho de Proença-a-Nova e do distrito de Castelo Branco.

O CAPN2016, que decorre de 24 de julho a 14 de agosto, está dividido em duas áreas arqueológicas: nas Antas / Mamoas de Moitas e no recinto muralhado do Chão de Galego (Idade do Bronze). À semelhança dos anos anteriores, os participantes deverão cumprir o disposto no programa e participar nas demais atividades propostas. A participação é gratuita, estando assegurado transporte para o campo e almoço.

A inscrição deverá ser feita através do preenchimento do formulário próprio, até ao dia 15 de junho, acompanhada de fotocópia do cartão de cidadão e de uma declaração do encarregado de educação se o proponente for menor de idade. Sendo as vagas limitadas, as inscrições são aceites por ordem de chegada.

Este é o quinto ano que se realiza o Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, em parceria com a Associação de Estudos do Alto Tejo. Para além de estudantes universitários de várias nacionalidades, o CAPN recebe também estes quatro jovens estudantes do ensino secundário que, desta forma, têm a oportunidade de ocupar de forma diferente as suas férias de verão.

http://egocentro.pt, 6 junho 2016

O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN2016) tem disponíveis quatro vagas para jovens maiores de 16 anos do concelho de Proença-a-Nova e do distrito de Castelo Branco. A inscrição deverá ser feita através do preenchimento do formulário próprio, até ao dia 15 de junho, acompanhada de fotocópia do cartão de cidadão e de uma declaração do encarregado de educação se o proponente for menor de idade. Sendo as vagas limitadas, as inscrições são aceites por ordem de chegada.

O CAPN2016, que decorre de 24 de julho a 14 de agosto, está dividido em duas áreas arqueológicas: nas Antas / Mamoas de Moitas e no recinto muralhado do Chão de Galego (Idade do Bronze). À semelhança dos anos anteriores, os participantes deverão cumprir o disposto no programa e participar nas demais atividades propostas. A participação é gratuita, estando assegurado transporte para o campo e almoço.

Este é o quinto ano que se realiza o Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, em parceria com a Associação de Estudos do Alto Tejo. Para além de estudantes universitários de várias nacionalidades, o CAPN recebe também estes quatro jovens estudantes do ensino secundário que, desta forma, têm a oportunidade de ocupar de forma diferente as suas férias de verão. Para mais informações contactar a Câmara Municipal através do 274 670 000

http://www.pinhaldigital.com, 6 junho 2016

#### PROENÇA-A-NOVA - Campo Arqueológico já tem inscrições abertas

De 24 de julho a 14 de agosto, decorre em Proença-a-Nova o 5º Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN2016), em Proença-A-Nova, com a parceria da Associação de Estudos do Alto Teio.



Estão disponíveis quatro vagas para jovens maiores de 16 anos do distrito de Castelo Branco, estudantes universitários de várias nacionalidades e também estudantes do ensino secundário.

Este Campo Arqueológico está dividido em duas áreas arqueológicas, ou seja nas Antas / Mamoas de Moitas e no recinto muralhado do Chão de Galego (Idade do Bronze). A participação é gratuita, inclui transporte para o campo e almoço. A inscrição deve ser feita através de um formulário próprio até ao dia 15 de junho juntamente com a fotocópia do cartão de cidadão e de uma declaração do encarregado de educação se o proponente for menor de idade.

http://www.radiocondestavel.pt, 10 junho 2016

#### Campo arqueológico atrai estudantes

#### Inscritos participantes de nacionalidade espanhola, inglesa e brasileira

Quatro jovens espanhóis lideram, atrás dos participantes portugueses, por nacionalidades representadas no Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova, que vai decorrer em agosto na zona das Moitas. Com um total de 40 inscritos distribuídos por dois turnos, o campo conta ainda com a presença de participantes de nacionalidade brasileira e inglesa. As inscrições fecharam muito antes do prazo, devido ao elevado número de interessados em participar.

Entre 4 e 30 de agosto, a equipa vai prosseguir as escavações iniciadas no ano passado numa mamoa com cerca de 40 metros de diâmetro e quase quatro de altura, considerada uma das maiores do distrito. Os trabalhos serão dinamizados pela Associação de Estudos do Alto Tejo, em parceria com o Município, sendo a equipa de campo acompanhada por uma direção científica constituída por cinco arqueólogos.

Além das escavações, que se realizam durante a manhã para evitar as horas de maior calor, o programa contempla visitas culturais e palestras abertas ao público em geral. As Portas de Ródão e o Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Tejo são um dos motivos de visita, enquanto outra tarde é dedicada a explorar a Linha Defensiva das Talhadas-Moradal, o Centro Ciência Viva da Floresta e a Aldeia do Xisto de Figueira.

O concelho de Proença-a-Nova parece corresponder a uma das mais densas manchas de sepulturas megalíticas do distrito, mas após o levantamento das estruturas nunca tinha sido aprofundado o estudo sobre as características e artefactos. A execução dos trabalhos está aprovada pela Direção Regional de Cultura do Centro.

Publicado in http://www.pinhaldigital.com, 21/07/2016

http://www.pinhaldigital.com/201407216603/Sociedade/campo-arqueologico-atraiestudantes.html

## Patrimónios da Terra e do Homem em conferência no Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova



O Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova vai decorrer entre 29 de julho a 14 de agosto.

Durante este período, uma equipa de arqueólogos e estudantes de arqueologia vão realizar trabalhos em dois sítios distintos: no Recinto Muralhado de Chão do Galego e nas Antas/Mamoas das Moitas.

O primeiro objetivo, diz uma nota do município de Proença-a-Nova, é perceber que tipo de construção monumental é aquela; e segundo, é dada continuidade ao estudo das sepulturas megalíticas na zona onde se encontrou a maior mamoa, até agora identificada, no distrito de Castelo Branco, com cerca de 40 metros de diâmetro. Qualquer destes monumentos poderá ter mais de 5000 anos de existência no nosso território.

Todos os anos, quem participa neste Campo Arqueológico Internacional, têm a oportunidade de, não só efetuar trabalho de campo, participar nas avaliações e discussões dos pares, bem como na conferência temática e em visitas a outros pontos de interesse, não só no concelho mas também na região.

Este ano, Proença-a-Nova acolhe a realização do colóquio Praxis V dedicado ao tema "Patrimónios da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira-Baixa", organizado pelo Instituto Politécnico de Tomar, em parceria com o município de Proença-a-Nova e a Associação de Estudos do Alto Tejo.

A participação neste colóquio é gratuita, mas de inscrição obrigatória até 26 de julho.

Publicado in <a href="http://www.radiocastelobranco.pt">http://www.radiocastelobranco.pt</a>, 12/06/2016

http://www.radiocastelobranco.pt/noticias/beira-baixa/2016/julho/patrimonios-da-terra-e-do-homem-em-conferencia-no-campo-arqueologico-internacional-de-proenca-a-nova/

Campo Arqueológico de Proença-a-Nova recebe inscrições até 15 de junho



O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN2016) tem disponíveis quatro vagas para jovens maiores de 16 anos do concelho de Proença-a-Nova e do distrito de Castelo Branco. A inscrição deverá ser feita através do preenchimento do formulário próprio, até ao dia 15 de junho, acompanhada de fotocópia do cartão de cidadão e de uma declaração do encarregado de educação se o proponente for menor de idade.

Sendo as vagas limitadas, as inscrições são aceites por ordem de chegada.

O CAPN2016, que decorre de 24 de julho a 14 de agosto, está dividido em duas áreas arqueológicas: nas Antas / Mamoas de Moitas e no recinto muralhado do Chão de Galego (Idade do Bronze).

À semelhança dos anos anteriores, os participantes deverão cumprir o disposto no programa e participar nas demais atividades propostas.

A participação é gratuita, estando assegurado transporte para o campo e almoço.

Este é o quinto ano que se realiza o Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, em parceria com a Associação de Estudos do Alto Tejo.

Para além de estudantes universitários de várias nacionalidades, o CAPN recebe também estes quatro jovens estudantes do ensino secundário que, desta forma, têm a oportunidade de ocupar de forma diferente as suas férias de verão.

Para mais informações contactar a Câmara Municipal através do 274 670 000.

Publicado in <a href="http://beiranews.pt">http://beiranews.pt</a>, 11/06/2016

http://beiranews.pt/2016/06/campo-arqueologico-de-proenca-a-nova-recebe-inscricoes-ate-15-de-junho/

#### PROENÇA-A-NOVA - Campo Arqueológico já tem inscrições abertas

De 24 de julho a 14 de agosto, decorre em Proença-a-Nova o 5º Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN2016), em Proença-A-Nova, com a parceria da Associação de Estudos do Alto Teio.



Estão disponíveis quatro vagas para jovens maiores de 16 anos do distrito de Castelo Branco, estudantes universitários de várias nacionalidades e também estudantes do ensino secundário.

Este Campo Arqueológico está dividido em duas áreas arqueológicas, ou seja nas Antas / Mamoas de Moitas e no recinto muralhado do Chão de Galego (Idade do Bronze). A participação é gratuita, inclui transporte para o campo e almoço. A inscrição deve ser feita através de um formulário próprio até ao dia 15 de junho juntamente com a fotocópia do cartão de cidadão e de uma declaração do encarregado de educação se o proponente for menor de idade.

Publicado in <a href="http://www.radiocondestavel.pt">http://www.radiocondestavel.pt</a>, 10/06/2016

http://www.radiocondestavel.pt/radio/index.php?option=com\_content&view=article&id=2320 6:campo-arqueologica&catid=13:locais-e-regionais&Itemid=125

#### Arqueologia: Campo de Proença-a-Nova com inscrições

O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN2016) tem disponíveis quatro vagas para jovens maiores de 16 anos do concelho de Proença-a-Nova e do distrito de Castelo Branco.



O Chão do Galego é uma das zonas a explorar Publicado in <a href="http://www.reconquista.pt">http://www.reconquista.pt</a>, 09/06/2016 http://www.reconquista.pt/articles/arqueologia-campo-de-proenca-a-nova-com-inscricoes-



#### Campanha de verão do Campo Arqueológico já está a ser preparada

A escavação arqueológica no Forte das Batarias, nas proximidades da Catraia Cimeira, foi concluída durante a Campanha de Primavera do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN), realizada de 21 de março a 2 de abril por seis alunos dos curso e mestrado em arqueologia das Universidades do Porto, Coimbra e Nova de Lisboa, com a coordenação de quatro arqueólogos. Iniciados em 2007, a conclusão destes trabalhos permite avançar para um novo projeto: o da musealização do forte. "Estas estruturas militares têm valor histórico à escala nacional, enquanto dispositivo de defesa de Portugal, a que chamamos Linha Defensiva das Talhadas-Moradal. Estão situadas sobre a Ponte do Alvito, em local popularmente designado como Batarias, estando prevista a sua valorização turístico-didática para as qualificar para visitação no âmbito do percurso pedestre «Pela Linha de Defesa» criado pelo Município de Proença-a-Nova", revela João Caninas, arqueólogo responsável pelo CAPN. As investigações realizadas no Forte mostram que se trata "de uma estrutura complexa, duradoura, de acordo com as técnicas construtivas das fortificações da época".

Durante as duas semanas de trabalhos no terreno, para além da escavação dos fossos norte e sul do Forte das Batarias, a equipa iniciou a pesquisa de uma nova bateria, com a abertura de "uma sondagem transversal, com 2 metros de largura, de modo a identificar os aparelhos e técnicas construtivas utilizadas naquela estrutura, assim como para ter uma noção do estado de conservação", afirma João Caninas. Os primeiros elementos recolhidos apontam também para "técnicas construtivas que vão além do que era expectável". Estes trabalhos irão prosseguir nos próximos anos.

Durante o mês de agosto, a equipa do CAPN irá liderar a campanha de verão, que decorre durante todo o mês de agosto, incluindo práticas de escavação arqueológica, outras práticas de campo, conferências e visitas de estudo. João Caninas revela que os trabalhos irão decorrer simultaneamente em dois sítios arqueológicos: "na anta grande das Moitas e no monumental recinto muralhado do Chão de Galego onde se iniciaram trabalhos arqueológicos pela primeira vez em 2015. A antiguidade e a função deste espaço, protegido por extensos aterros que fecham os acessos ao local mais elevado da serra das Talhadas, ainda estão por comprovar mantendo-se como hipótese ser um refúgio do final da Idade do Bronze, há cerca de 3000 anos".

À semelhança dos anos anteriores, a Campanha de Verão está aberta à participação de jovens do concelho e do distrito: "embora este campo, que também serve como escola prática, esteja vocacionado para alunos de Arqueologia está aberto, desde a origem, aos jovens locais como oportunidade didática e descoberta de vocações". Este ano, Proença-a-Nova acolherá ainda o colóquio promovido pelo Centro de Pré-História do Instituto

Politécnico de Tomar subordinado ao tema "O Património da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira Baixa" (PRAXIS V)", marcado para 29 de julho.

Relativamente à hipótese levantada no final do CAPN 2015, de haver em Proença-a-Nova a primeira argamassa de que há registo, ainda se aguardam as análises físico-químicas das argilas recolhidas. "No decurso das escavações arqueológicas iniciadas em 2012 nas sepulturas megalíticas (antas) das Moitas, verificou-se que os montículos artificiais que envolvem aquelas sepulturas eram constituídos maioritariamente por argila de composição e origem desconhecida, mas a sua avaliação ainda não está concluída e desse modo ainda não há resultados para divulgação. Contamos atingir esse objetivo ainda este ano", conclui João Caninas.

Publicado in <a href="http://www.cm-proencanova.pt">http://www.cm-proencanova.pt</a>, 7/4/2016

http://www.cm-proencanova.pt/Lazer/Destaque/campanha-de-verao-do-campo-arqueologico-ja-esta-preparada/2526

#### Proença-a-Nova: Campo Arqueológico com campanha de verão em preparação

A escavação arqueológica no Forte das Batarias, nas proximidades da Catraia Cimeira, foi concluída durante a Campanha de Primavera do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN), realizada de 21 de março a 2 de abril por seis alunos dos curso e mestrado em arqueologia das Universidades do Porto, Coimbra e Nova de Lisboa, com a coordenação de quatro arqueólogos.

Iniciados em 2007, a conclusão destes trabalhos permite avançar para um novo projeto: o da musealização do forte. "Estas estruturas militares têm valor histórico à escala nacional, enquanto dispositivo de defesa de Portugal, a que chamamos Linha Defensiva das Talhadas-Moradal, refere o comunicado enviado ao Diário Digital Castelo Branco.

Estão situadas sobre a Ponte do Alvito, em local popularmente designado como Batarias, estando prevista a sua valorização turístico-didática para as qualificar para visitação no âmbito do percurso pedestre «Pela Linha de Defesa» criado pelo Município de Proença-a-Nova", revela João Caninas, arqueólogo responsável pelo CAPN. As investigações realizadas no Forte mostram que se trata "de uma estrutura complexa, duradoura, de acordo com as técnicas construtivas das fortificações da época".

Durante as duas semanas de trabalhos no terreno, para além da escavação dos fossos norte e sul do Forte das Batarias, a equipa iniciou a pesquisa de uma nova bateria, com a abertura de "uma sondagem transversal, com 2 metros de largura, de modo a identificar os aparelhos e técnicas construtivas utilizadas naquela estrutura, assim como para ter uma noção do estado de conservação", afirma João Caninas. Os primeiros elementos

recolhidos apontam também para "técnicas construtivas que vão além do que era expectável". Estes trabalhos irão prosseguir nos próximos anos.



Durante o mês de agosto, a equipa do CAPN irá liderar a campanha de verão, que decorre durante todo o mês de agosto, incluindo práticas de escavação arqueológica, outras práticas de campo, conferências e visitas de estudo. João Caninas revela que os trabalhos irão decorrer simultaneamente em dois sítios arqueológicos: "na anta grande das Moitas e no monumental recinto muralhado do Chão de Galego onde se iniciaram trabalhos arqueológicos pela primeira vez em 2015. A antiguidade e a função deste espaço, protegido por extensos aterros que fecham os acessos ao local mais elevado da serra das Talhadas, ainda estão por comprovar mantendo-se como hipótese ser um refúgio do final da Idade do Bronze, há cerca de 3000 anos".

À semelhança dos anos anteriores, a Campanha de Verão está aberta à participação de jovens do concelho e do distrito: "embora este campo, que também serve como escola prática, esteja vocacionado para alunos de Arqueologia está aberto, desde a origem, aos jovens locais como oportunidade didática e descoberta de vocações". Este ano, Proença-a-Nova acolherá ainda o colóquio promovido pelo Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar subordinado ao tema "O Património da Terra e do Homem: Linhas de

Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira Baixa" (PRAXIS V)", marcado para 29 de julho.

Relativamente à hipótese levantada no final do CAPN 2015, de haver em Proença-a-Nova a primeira argamassa de que há registo, ainda se aguardam as análises físico-químicas das argilas recolhidas. "No decurso das escavações arqueológicas iniciadas em 2012 nas sepulturas megalíticas (antas) das Moitas, verificou-se que os montículos artificiais que envolvem aquelas sepulturas eram constituídos maioritariamente por argila de composição e origem desconhecida, mas a sua avaliação ainda não está concluída e desse modo ainda não há resultados para divulgação. Contamos atingir esse objetivo ainda este ano", conclui João Caninas.

Publicado *in* <u>www.diariodigitalcastelobranco.pt</u>, 07/04/2016 http://www.diariodigitalcastelobranco.pt/detalhe.php?c=2&id=37493

Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 Campanha de Primavera



A escavação arqueológica no Forte das Batarias, nas proximidades da Catraia Cimeira, foi concluída durante a campanha de primavera do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN), por seis alunos do curso e do mestrado em Arqueologia, das universidades do Porto, Coimbra e Nova de Lisboa, com a coordenação de quatro arqueólogos. A conclusão destes trabalhos, que haviam sido iniciados em 2007, permite avançar para um novo projeto: o da musealização do forte. Durante o mês de agosto, a equipa do CAPN irá liderar a campanha de verão, que decorre durante todo o mês de agosto, incluindo práticas de escavação arqueológica, outras práticas de campo, conferências e visitas de estudo. À semelhança dos anos anteriores, a campanha de verão está aberta à participação de

jovens do concelho e do distrito. Este ano, Proença-a-Nova acolherá ainda o colóquio promovido pelo Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, subordinado ao tema "O Património da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira Baixa" (PRAXIS V)", marcado para 29 de julho.

Publicado *in* <u>www.revistafrontline.com</u>, 10/05/2016 http://www.revistafrontline.com/news/campo-arqueologico/

#### Proença-a-Nova, Campanha do Campo Arqueológico já em marcha Campanha de verão do Campo Arqueológico já está a ser preparada

A escavação arqueológica no Forte das Batarias, nas proximidades da Catraia Cimeira, foi concluída durante a Campanha de Primavera do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN), realizada de 21 de março a 2 de abril por seis alunos dos curso e mestrado em arqueologia das Universidades do Porto, Coimbra e Nova de Lisboa, com a coordenação de quatro arqueólogos.

Iniciados em 2007, a conclusão destes trabalhos permite avançar para um novo projeto: o da musealização do forte.

"Estas estruturas militares têm valor histórico à escala nacional, enquanto dispositivo de defesa de Portugal, a que chamamos Linha Defensiva das Talhadas-Moradal. Estão situadas sobre a Ponte do Alvito, em local popularmente designado como Batarias, estando prevista a sua valorização turístico-didática para as qualificar para visitação no âmbito do percurso pedestre «Pela Linha de Defesa» criado pelo Município de Proença-a-Nova", revela João Caninas, arqueólogo responsável pelo CAPN. As investigações realizadas no Forte mostram que se trata "de uma estrutura complexa, duradoura, de acordo com as técnicas construtivas das fortificações da época".

Durante as duas semanas de trabalhos no terreno, para além da escavação dos fossos norte e sul do Forte das Batarias, a equipa iniciou a pesquisa de uma nova bateria, com a abertura de "uma sondagem transversal, com 2 metros de largura, de modo a identificar os aparelhos e técnicas construtivas utilizadas naquela estrutura, assim como para ter uma noção do estado de conservação", afirma João Caninas.

Os primeiros elementos recolhidos apontam também para "técnicas construtivas que vão além do que era expectável". Estes trabalhos irão prosseguir nos próximos anos.

Durante o mês de agosto, a equipa do CAPN irá liderar a campanha de verão, que decorre durante todo o mês de agosto, incluindo práticas de escavação arqueológica, outras práticas de campo, conferências e visitas de estudo.

João Caninas revela que os trabalhos irão decorrer simultaneamente em dois sítios arqueológicos: "na anta grande das Moitas e no monumental recinto muralhado do Chão de Galego onde se iniciaram trabalhos arqueológicos pela primeira vez em 2015. A antiguidade e a função deste espaço, protegido por extensos aterros que fecham os acessos ao local mais elevado da serra das Talhadas, ainda estão por comprovar mantendo-se como hipótese ser um refúgio do final da Idade do Bronze, há cerca de 3000 anos".

À semelhança dos anos anteriores, a Campanha de Verão está aberta à participação de jovens do concelho e do distrito: "embora este campo, que também serve como escola prática, esteja vocacionado para alunos de Arqueologia está aberto, desde a origem, aos jovens locais como oportunidade didática e descoberta de vocações".

Este ano, Proença-a-Nova acolherá ainda o colóquio promovido pelo Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar subordinado ao tema "O Património da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira Baixa" (PRAXIS V)", marcado para 29 de julho.

Relativamente à hipótese levantada no final do CAPN 2015, de haver em Proença-a-Nova a primeira argamassa de que há registo, ainda se aguardam as análises físico-químicas das argilas recolhidas. "No decurso das escavações arqueológicas iniciadas em 2012 nas sepulturas megalíticas (antas) das Moitas, verificou-se que os montículos artificiais que envolvem aquelas sepulturas eram constituídos maioritariamente por argila de composição e origem desconhecida, mas a sua avaliação ainda não está concluída e desse modo ainda não há resultados para divulgação. Contamos atingir esse objetivo ainda este ano", conclui João Caninas.



Publicado *in* <u>www.jornaldeoleiros.com</u>, 11/04/2016 <u>http://www.jornaldeoleiros.com/2016/04/11/castelo-branco/proenca-a-nova/proenca-a-nova-campanha-do-campo-arqueologico-ja-em-marcha.html</u>

#### Proença-a-Nova: Campanha de primavera no Campo Arqueológico

Durante duas semanas, uma equipa de arqueólogos e estudantes de arqueologia vai regressar ao Forte das Batarias, perto da aldeia da Catraia, no concelho de Proença-a-Nova, para continuar a intervenção realizada num dos fortes da linha defensiva Talhadas - Moradal, construído em 1762. Este é um dos três locais arqueológicos em intervenção no concelho, que inclui ainda mamoas (na zona da Moita) e o recinto muralhado do Chão do Galego.

Estes trabalhos, que decorrem de 21 de março a 2 de abril, integram-se na Campanha de primavera do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, e são orientados, como sempre, pela Associação de Estudos do Alto Tejo.

Publicado in www.reconquista.pt, 17/03/2016

http://www.reconquista.pt/articles/proenca-a-nova-campanha-de-primavera--no-campo-arqueologico

#### Campanha de Primavera do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016

Irá decorrer entre 21 de Março e 3 de Abril a Campanha de Primavera do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN 2016). As actividades do CAPN 2016 compreendem trabalhos de escavação e de prospecção arqueológica que incidem na Linha Defensiva das Talhadas-Moradal. Esta Linha Defensiva é constituída por estruturas militares (sécs XVIII-XIX) construídas em 1762, no âmbito da Guerra dos Sete Anos, e reestruturadas em 1801, no quadro da Guerra das Laranjas.

As escavações irão decorrer no Forte das Batarias 1, onde se efectuou a 1.ª campanha, em 2007 e a segunda no âmbito do CAPN 2015, e na Bateria das Batarias 1. O Forte das Batarias 1 encontra-se implantado no topo de um monte, bem destacado na paisagem, sobre a ribeira do Alvito, a uma altitude de 317 m. Está sobranceiro à actual ponte do Alvito dominando amplamente o horizonte na direcção da cidade de Castelo Branco. A Bateria das Batarias 1 localiza-se a meia encosta, sobre o ponto em que a encosta inicia uma inclinação acentuada, a escassos metros a Este do forte, estando as duas estruturas associadas e com a finalidade de funcionarem e simultâneo. A equipa de campo será dirigida pelo arqueólogo Mário Monteiro, incluindo três arqueólogos colaboradores e seis participantes, alunos de arqueologia da Universidade do Porto, da Universidade de Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa, assim como dois trabalhadores fornecidos pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova. Para saber mais, consultar: http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt

Publicado em: http://www.altotejo.org/noticias/default.asp?IDN=250&op=2

#### Avaliação pelos participantes

Each year the coordination of CAPN asks participants to review the archaeological field.

The evaluation by the participants is useful to guide future adjustments in the design and operation of the archaeological field camp.

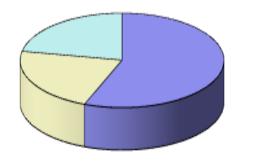
This review was based on the response, anonymously, to a questionnaire, located in an online platform (Alcaide). The participants had prior knowledge of the questionnaire content.

On CAPN 2016 18 answers were recorded. The director of the excavation, the sector coordinators and the remaining organization did not respond to the questionnaire.

The range of satisfying answers ranged from 1 (very dissatisfied) to 5 (extremely satisfied). Intermediate values were 2 (not very satisfied), 3 (satisfied) and 4 (quite satisfied).

As global assessment responses manifest a high degree of satisfaction. The average reached 4,4 (from 1 to 5).

1 - How did you find out about the CAPN 2016?



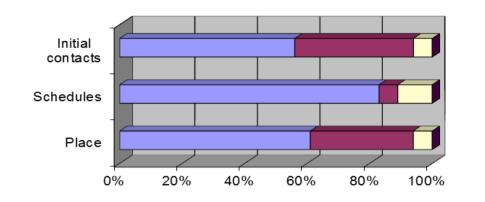
- ■Participated the previous year (56%)
- ■On the web (0%)
- ■Through school or university (22%)
- ■Through friends or other archaeologists (22%)

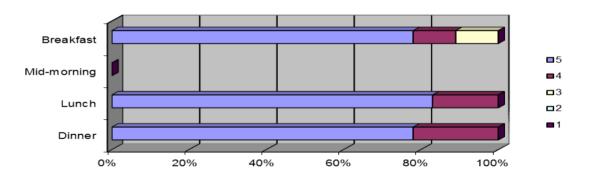
2 - Reception: location, schedules and initial contacts (averages: 4,5; 4,6; 4,6)

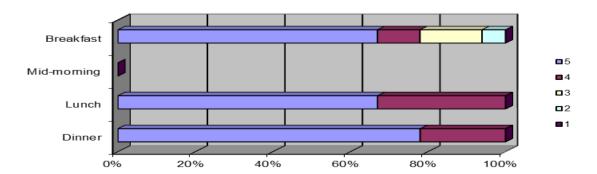
Extremely satisfied (5). Quite satisfied (4). Satisfied (3). Not very satisfied (2). Very dissatisfied (1).

3 - Amounts of food provided for breakfast, lunch and dinner (averages: 4,7; 4,8; 4,8)

4 - Quality of the food provided for breakfast, lunch and dinner (averages: 4,4; 4,7; 4,6)







**5** 

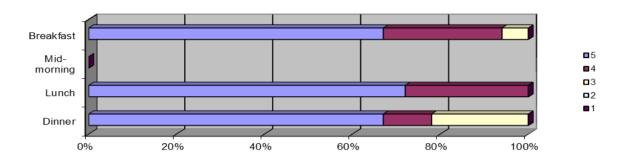
**4** 

**□**3

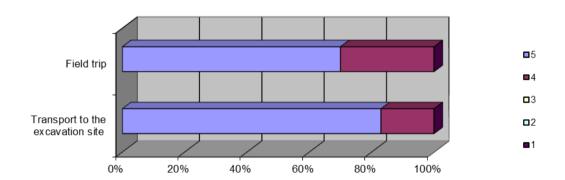
**1** 

#### Campo Arqueológico de Proença-a-Nova 2016 (CAPN): memorando João Caninas et al.

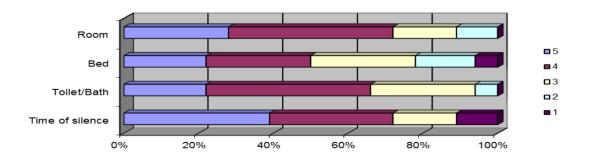
5 – Meal hours (averages: 4,6; 4,7; 4,4)



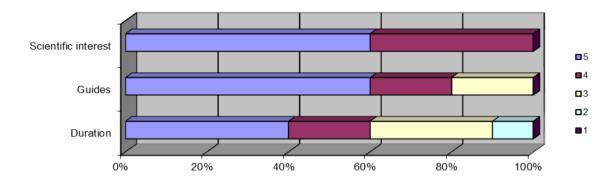
6 - Transport to the excavation site and field trip (averages: 4,8; 4,7)



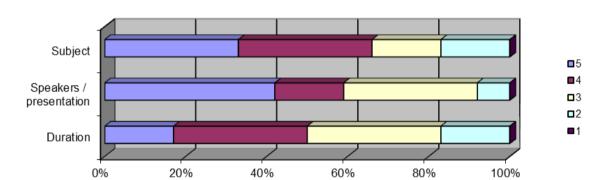
7 - Accommodation: bedroom, bed, toilet / bath and time of silence (averages: 3,9; 3,4; 3,7; 3,9)



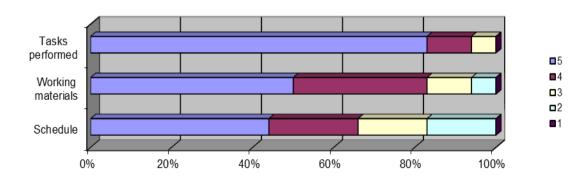
8 – Field trips: scientific interest, guides and duration (averages: 4,6; 4,4; 3,9)



9 - Lectures: subject, speakers / presentation and duration (averages: 3,8; 3,9; 3,5)



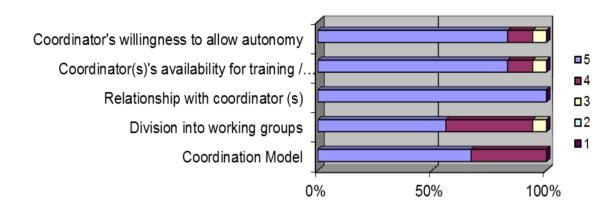
10 - Field practices: schedule, working materials and tasks performed (averages: 4,8; 4,3; 3,9)

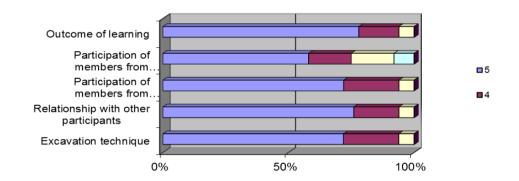


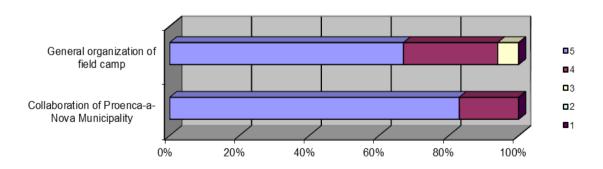
11 - Field practices: other aspects (averages: 4,8; 4,8; 5,0; 4,5; 4,7)

12 - Field practices: outcome of learning, participation of members from different countries, participation of members from different educacional institutions, relationship with other participants and excavation technique (averages: 4,7; 4,3; 4,7; 4,7; 4,7)

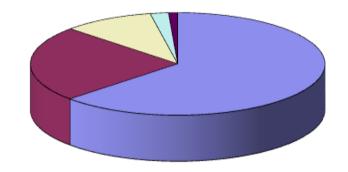
13 - Field practices: general organization and collaboration of Proença-a-Nova Municipality (averages: 4,6; 4,8)







14 - Overall assessment of CAPN 2016



- ■Extremely satisfied (5): 63%
- Quite satisfied (4): 24%
- □Satisfied (3): 10%
- □Not very satisfied (2): 2%
- ■Very disatisfied (1): 1%